Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - *Campus* Avaré

Educação Básica, Técnica e Tecnológica

Autorizado pela Portaria ministerial n° 1.170, de 21 de setembro de 2010

Av. Prof. Celso Ferreira da Silva**,** 1.333 – Jardim Europa – Avaré/SP

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

2015 - 2019

Avaré-SP

Fevereiro/2016

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP
Campus Avaré

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – 2015/2019

Projeto Político-Pedagógico elaborado pela comunidade do Instituto Federal de São Paulo – Avaré (IFSP-AVR), em cumprimento à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394/96, para o período de 2015-2019

Avaré
Fevereiro/2016

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 5
JUSTIFICATIVA 5
CAPÍTULO I – DOS OBJETIVOS E PRINCÍPIOS 8
1.1. Breve histórico do IFSP 8
1.2. Função Social, objetivos e metas da instituição 9
1.3 Princípios norteadores 10
CAPÍTULO II – CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE 17
2.1. Breve Histórico de Avaré 17
2.2. Caracterização do Município 18
2.3. O Campus Avaré 19
2.4. Cursos Oferecidos 19
2.5. Estrutura do Campus 20
2.6. Contexto Escolar do Município 21
2.7. Caracterização Sócio Econômica dos Alunos Atendidos 23
2.8. Caracterização do Corpo Docente 23
2.9. Corpo Administrativo 24
CAPÍTULO III – PRESSUPOSTOS PEDAGÓGICOS DO CAMPUS 26
CAPÍTULO IV - ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DOS CURSOS 32
4.1 Técnicos 32
4.1.1 Técnicos Integrados ao Ensino Médio 33
4.1.1.1 Técnicos Integrados em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio 33
4.1.1.2 Técnicos Integrados em Lazer Integrado ao Ensino Médio 34
4.1.1.3 Técnicos Integrados em Mecatrônica Integrado ao Ensino Médio 35
4.1.2 Técnico Concomitante/Subsequente 35
4.1.2.1 Técnico Integrado em Agroindústria Concomitante/Subsequente ao Ensino Médio 36
4.1.2.2 Técnicos Integrados em Eventos Concomitante/Subsequente ao Ensino Médio 36
4.2 Graduação 37
4.2.1 Licenciatura 38
4.2.1 Licenciatura em Ciências Biológicas 38
4.2.2 Tecnologias 39
CAPÍTULO V - POLÍTICAS E AÇÕES 41
5.1 Coordenadoria Sócio Pedagógica 41
5.2 Assistência Estudantil 43
5.3 NAPNE 44
5.4 Formação Continuada 47
5.5 Extensão 48
5.6 Pesquisa, Inovação e Pós Graduação 52
5.7 Bolsa Discente 57
5.8 PRONATEC 58
5.9 Órgãos Colegiados 59
5.10 Recuperação Paralela 60

5.11 CPA.....61
5.12 Movimentos Estudantis.....63
CAPÍTULO VI - DIAGNÓSTICOS, METAS E AÇÕES.....63
6.1 Dimensão: Ensino.....63
6.2 Dimensão: Pesquisa, Inovação e Pós Graduação.....66
6.3 Dimensão: Extensão.....67
6.4 Dimensão: Administrativa.....69
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....72

APRESENTAÇÃO

O presente projeto foi fruto do trabalho conjunto e democrático de toda comunidade do IFSP Campus Avaré. Participaram da elaboração do projeto, de forma direta ou indireta, todos os setores da instituição (discentes, docentes, técnicos administrativos) e da comunidade externa (ex-alunos, pais de alunos e membros de diferentes setores da sociedade avareense), seja através de reuniões gerais propostas para este fim, seja através da participação nos grupos de trabalho. Este trabalho foi desenvolvido ao longo de pouco mais de um ano, período no qual a equipe de trabalho foi constantemente alterada e alternada (devido a processos de remoção, redistribuição, remanejamento e exoneração de função gratificada e de cargos efetivos, respectivamente, ocorridos ao longo do processo), o que de certa forma dificultou o andamento e execução do planejamento proposto inicialmente, principalmente devido à complexidade e importância de elaboração deste documento, que pretende abordar todas as premissas diretivas, gerenciais e pedagógicas dos diferentes âmbitos de atuação da instituição IFSP Campus Avaré.

JUSTIFICATIVA

A construção do Projeto Político Pedagógico justifica-se em termos legais, pelo cumprimento do Artigo 12 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9394/96, e, em termos pedagógicos, pela própria necessidade da construção e consolidação de uma identidade institucional.

Ligado à macroestrutura do IFSP e em funcionamento desde 2011, o campus Avaré já traz marcas institucionais que lhe precedem, e apresenta uma cultura escolar já construída cotidianamente que independe do planejamento que aqui se propõe.

Entretanto, o próprio cotidiano suscita questões cujas respostas se perdem ao sabor das tarefas rotineiras, por vezes deixando para trás o que daria melhor sentido às práticas pedagógicas, às práticas de pesquisa e extensão que alicerçam o Instituto Federal.

Sendo assim, o Projeto Político Pedagógico faz-se essencial, na medida em que se propõe a responder questões de autoconhecimento e autoavaliação institucional que estão postas no momento presente e questões que envolvem a sistematização de políticas consistentes para seu futuro. São inúmeras reflexões que podemos resumir em: Onde estamos? Para onde vamos? E, o que faremos para chegar lá?

Por fim, mas não menos importante, devemos deixar clara a vinculação deste documento ao Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2014-2018 e destacar a importância de refletirmos a respeito de nosso papel na busca dos objetivos maiores do Instituto Federal de São Paulo.

Reitera-se, desta forma, a relevância da construção do PPP como forma de definir e sistematizar nossos rumos enquanto parte de um todo.

CAPÍTULO I – DOS OBJETIVOS E PRINCÍPIOS

1.1. Breve histórico do IFSP

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) que busca oferecer um ensino público, gratuito e de qualidade apresenta mais de 100 anos de história. No decorrer dessa longa trajetória, o Instituto teve diversas denominações, sendo a primeira delas a de **Escola de Aprendizes Artífices (**Decreto n. 7.566, de 23 de setembro de 1909) presente em cada uma das capitais dos Estados da República. Nesse início de funcionamento, eram ofertados os cursos de tornearia, de eletricidade e de mecânica, além das oficinas de carpintaria e artes decorativas.

O ensino no Brasil passou por uma nova estruturação administrativa e funcional no ano de 1937, quando passou a ser chamada de **Liceu Industrial de São Paulo** (Lei n. 378, de 13 de janeiro de 1937)**.** Na área educacional, foi criado o Departamento Nacional da Educação que, por sua vez, foi estruturado em oito divisões de ensino: primário, industrial, comercial, doméstico, secundário, superior, extraescolar e educação física.

Novas reformas na educação profissional ocorreram em 1942, época em que se tornou premente a formação de pessoal técnico qualificado. Neste mesmo ano, através do Decreto-Lei n. 4.073, foi definida a Lei Orgânica do Ensino Industrial, que fixou as bases de organização e de regime do ensino industrial.

Cabia ao ensino industrial formar profissionais aptos ao exercício de ofício e técnicas nas atividades industriais. Além disso, tinha como finalidades dar a trabalhadores jovens e adultos da indústria, não diplomados ou habilitados, uma qualificação profissional que lhes aumentasse a eficiência e a produtividade; aperfeiçoar ou especializar os conhecimentos e capacidades de trabalhadores diplomados ou habilitados e, por fim, divulgar conhecimentos de atualidades técnicas.

Em 1942, diante das bases de organização da rede federal de estabelecimentos de ensino industrial surge a **Escola Técnica de São Paulo** (Decreto-Lei n. 4.127), com o objetivo de oferecer "os cursos técnicos e os cursos pedagógicos, e bem assim os cursos industriais e os cursos de mestria, de que trata o regulamento do quadro dos cursos de ensino industrial". Esse decreto, porém, condicionava o início do funcionamento da Escola Técnica de São Paulo à construção de novas instalações próprias, mantendo-a na situação de Escola Industrial de São Paulo enquanto não se concretizassem tais condições.

Em 1946, a escola paulista recebeu autorização para implantar o curso de construção de máquinas e motores e o de pontes e estradas.

Em 20 de agosto de 1965, foi sancionada a Lei n. 4.759, que transformou a Escola Técnica

de São Paulo em **Escola Técnica Federal**, abrangendo todas as escolas técnicas e instituições de nível superior do sistema federal. Os cursos técnicos de Eletrotécnica, de Eletrônica e Telecomunicações e de Processamento de Dados foram, então, implantados no período de 1965 a 1978, os quais se somaram aos de Edificações e Mecânica, já oferecidos.

Ainda sobre Escola Técnica Federal, a LDB de 1971 trouxe grandes implicações, pois possibilitou a formação de técnicos através de cursos integrados ao ensino médio (técnico e médio), completados em quatro anos e cuja carga horária média era de 4.500 horas/aula (PDI-IFSP, 2014-2018, p.40).

Em 1994, a Lei n. 8.948, de 08 de dezembro, transformou as Escolas Técnicas Federais em **Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs),** que, com o Decreto nº 5.224, de 01 de outubro de 2004, foram autorizados a "ministrar ensino superior de graduação e de pós-graduação lato sensu e stricto sensu, visando à formação de profissionais e especialistas na área tecnológica" (Artigo 4º, V).

No ano de 2008, com a Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008, foram criados os **Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.** Os Institutos Federais, implantados num total de 38 através desta lei, são definidos em seu Art. 2 como "instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas (...)".

Comprovando a abrangência de sua atuação, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, antigo CEFET-SP, além de investir fortemente na realização de pesquisas aplicadas e no desenvolvimento de atividades de extensão, oferece: cursos técnicos, tanto na forma de cursos integrados ao ensino médio (para aqueles que concluíram a educação fundamental), quanto na forma concomitante ou subsequente (para alunos que concluíram a educação fundamental e para aqueles que concluíram o ensino médio ou estejam cursando no mínimo o 2º. ano desse nível de ensino); cursos de graduação (licenciaturas, bacharelados e superiores de tecnologia); cursos de pós-graduação (*lato sensu* e *stricto sensu*).

Por fim, pensando em proporcionar oportunidades de estudos para aqueles que não tiveram acesso ao ensino fundamental ou médio na idade regular, o IFSP investe também no Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA).

1.2. Função Social, objetivos e metas

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFSP), historicamente, constitui-se

como espaço formativo no âmbito da educação e do ensino profissionalizante, acompanhando os processos de transformação no mundo do ensino e do trabalho, com a perspectiva de diminuição das desigualdades sociais no Brasil. Neste sentido, busca construir uma *práxis* educativa que contribua para a inserção social, para a formação integradora e para a produção do conhecimento.

O IFSP tem como objetivo central agregar à formação acadêmica a preparação para o mundo do trabalho, discutindo os princípios das tecnologias a ele relativas. Compreende-se, para isso, que seja preciso derrubar as barreiras entre o ensino técnico e o científico, articulando trabalho, ciência e cultura, na perspectiva da emancipação humana.

A partir da compreensão da relação indissociável entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura, a organização e desenvolvimento curricular, em seus objetivos, conteúdos e métodos, baseia-se a concepção do trabalho como princípio educativo. Com isso, a Educação Profissional deve explicitar o modo como o saber se relaciona com o processo de trabalho, ao propiciar também a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos e sócio-históricos da atividade produtiva, para promover o desenvolvimento intelectual e a apreensão de elementos culturais que configurem a vida cidadã e economicamente ativa.

Entre seus aspectos fundadores, os Institutos Federais (PACHECO, 2011), tem como principais metas: 1) expandir a oferta de educação profissional pública e de qualidade; 2) estar aberto à comunidade por meio da verticalização da oferta de cursos (da modalidade EJA até a pós-graduação e cursos de curta duração) e do acesso facilitado pela ampliação da rede em todas as regiões do país; 3) formar cidadãos para o mundo do trabalho e não somente para o "mercado" de trabalho, por meio de uma Educação crítica e reflexiva.

1.3 – Princípios norteadores

A lei de criação dos Institutos Federais (Lei nº 11.892/2008) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI-IFSP 2014-2018) são importantes documentos que fundamentam as ações do Instituto Federal de São Paulo. Neste sentido, com base nestes documentos, destacamos abaixo algumas concepções e princípios norteadores do IFSP.

O IFSP objetiva levar em conta o fato de que o **desenvolvimento humano** é um processo de construção contínua e que se estende ao longo da vida dos indivíduos e das sociedades de forma indissociável.

Ao compreender o sujeito como um ser sócio-histórico, ou seja, resultado de um conjunto de relações sociais historicamente determinadas, em constante construção e transformação. O IFSP acredita que o desenvolvimento de capacidades, potencialidades, habilidades, competências, valores e atitudes especificamente humanos perpassa diretamente por uma ação educativa (PDI-IFSP 2014-

2018). Neste sentido, a instituição de ensino tem em si a responsabilidade de levar o estudante ao pleno desenvolvimento enquanto cidadão através do conhecimento construído visando uma formação geral e universal no sentido amplo.

Nossa instituição se identifica e se compromete com um projeto democrático de sociedade que compreende e pratica a educação como um compromisso de transformação, capaz de dar sentido cada vez maior tanto à nossa prática social enquanto instituição, como também a cada sujeito individual, que se encontra envolvido com este processo.

Neste sentido, a **educação** assume papel cada vez mais imprescindível no processo de desenvolvimento social e também econômico. Compreende-se a educação como processo de formação e interação social que se realiza em um tempo histórico determinado e com características ideológicas específicas, permitindo a construção de conhecimentos, habilidades e valores para o desenvolvimento humano integral e pleno, e para a participação na sociedade.

A educação, com isso, é fator importante e indispensável no processo de transformação dessa realidade social. Além da instrução e da orientação do sujeito para a apropriação do conhecimento, a educação também tem um sentido de dentro para fora, que significa a possibilidade de o sujeito revelar suas potencialidades e educar-se.

Assim sendo, a proposta pedagógica do IFSP vincula-se à ideia de que o ensino não se limita à transmissão de informações e/ou ao desenvolvimento de capacidades técnicas para um exercício profissional específico, mas, ao contrário, a formação de seus alunos deve contemplar a chamada "cultura geral" - saberes cujo sentido formativo não se confundem necessariamente com uma aplicação imediata – e o engajamento político – por meio do desenvolvimento da consciência crítica dos estudantes.

O vínculo da educação com o contexto social e cultural leva a questionamentos e a revisão de modelos educacionais estabelecidos para atender os anseios e necessidades da sociedade, apresentando desafios acentuados e problematizados. No mundo globalizado e em constantes transformações, o conceito de educação vem sendo revisto e ampliado, assumindo uma perspectiva processual que não se encerra ao final da escolarização, mas se prolonga ao longo da vida do indivíduo para permitir que ele possa responder aos desafios da provisoriedade do conhecimento, num contexto em constante mudança (DELLORS, 1999).

O IFSP reconhece a formação técnica e tecnológica como um dos elementos estruturantes capazes de contribuir para o desenvolvimento humano tanto do ponto de vista individual como coletivo. A proposta educacional dos Institutos Federais está pautada, atualmente, em uma concepção humanista de educação, buscando integrar ciência, tecnologia e cultura como dimensões indissociáveis da vida humana e desenvolver a capacidade de investigação científica para a

construção da autonomia intelectual:

> O modelo dos Institutos Federais surge como uma autarquia de regime especial de base educacional humanístico-técnico-científica. É uma instituição que articula a educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica em diferentes níveis e modalidades de ensino. (BRASIL, 2010, p. 19)

O objetivo principal passa pela formação profissional técnica e tecnológica de qualidade, isso só se torna possível na medida que o processo educativo contribua com a construção de cidadãos através de novos saberes. Ora, se o que se busca é a formação do cidadão para o mundo do trabalho, superando o conceito da mera formação do profissional para o mercado, é preciso esforços para "derrubar as barreiras entre o ensino técnico e o científico, articulando trabalho, ciência e cultura, na perspectiva da emancipação humana, é um dos objetivos basilares dos Institutos (BRASIL, 2010, p. 10).

Nesta perspectiva, nos aproximamos da compreensão do trabalho como princípio educativo (RAMOS, 2004 e FRIGOTTO, 2004) na medida em que coloca exigências específicas para o processo educativo, visando à participação direta dos membros da sociedade no trabalho produtivo. Com isso, a educação deve explicitar o modo como o saber se relaciona com o processo de trabalho, ao propiciar também a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos e sócio-históricos da atividade produtiva, para promover o desenvolvimento intelectual e a apreensão de elementos culturais que configurem a vida cidadã e economicamente ativa.

Assim, insere-se no contexto a **educação profissional**, em que o conhecimento científico adquire o sentido de força produtiva, focando-se o trabalho como primeiro fundamento da educação como prática social.

Deste modo, a educação profissional e tecnológica é entendida como uma política pública, por seu compromisso social, tanto por contribuir para o desenvolvimento econômico e tecnológico nacional, quanto por ser fator de fortalecimento do processo de inserção cidadã. O objetivo da formação profissional não é formar um profissional para o mercado de trabalho, mas sim um cidadão para o mundo do trabalho:

> Assim, a educação exercida no IFSP não estará restrita a uma formação estritamente profissional, mas contribuirá para a iniciação à ciência e a promoção de instrumentos que levem à reflexão sobre o mundo e as tecnologias (PDI 2009-2013, p. 41)

Neste sentido, a escola, como instituição educativa da sociedade, é o espaço privilegiado da educação formal, lugar de cultura e sistematização do saber científico, que possibilita a apropriação dos instrumentos teóricos e práticos para análise e compreensão da realidade, do mundo em que

vivemos, a fim de que haja uma interação consciente das pessoas consigo mesmas, delas entre si, delas com o conhecimento, com o meio ambiente e com outros produtos da cultura, ampliando, dessa forma, sua visão de mundo.

É como uma instituição educativa muito maior que uma "escola", que se situa o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, na perspectiva da educação profissional e tecnológica. Por sua excelência e seus vínculos com a sociedade produtiva, esta instituição pode protagonizar um projeto inovador e progressista, comprometido com a democracia e a justiça social, ao buscar a construção de novos sujeitos históricos, aptos a se inserir no mundo do trabalho, compreendendo-o e transformando-o.

Tais diretrizes reafirmam o compromisso dos IFs com a formação humanística de docentes e discentes, que precede a qualificação para o trabalho e enxerga a educação profissional e tecnológica baseada na integração entre ciência, tecnologia e cultura.

No contexto da educação profissional, a concepção de **conhecimento** articula as ciências naturais, humanas e tecnológicas com o mundo do trabalho, partindo da premissa da construção desse conhecimento baseado nos seguintes eixos: trabalho, ciência, tecnologia, cultura.

> Os Institutos Federais, em sua concepção, amalgamam trabalho-ciência-tecnologia-cultura na busca de soluções para os problemas de seu tempo, aspectos que necessariamente devem estar em movimento e articulados ao dinamismo histórico da sociedade em seu processo de desenvolvimento (BRASIL, 2010, p. 34).

A ciência envolve conceitos e métodos que, ao mesmo tempo em que são estabilizados e transmitidos de geração em geração, podem e devem ser questionados e superados historicamente, no movimento permanente de construção de novos conhecimentos. Esses conhecimentos, produzidos e legitimados socialmente ao longo da história, são resultado de um processo empreendido pela humanidade na busca da compreensão e da transformação dos fenômenos naturais e sociais, no movimento do ser humano como produtor de sua realidade que, por isso, precisa apropriar-se dela para poder transformá-la.

A transformação da Ciência foi correlata com uma transformação no conhecimento técnico. Esse conhecimento passou a ter outro caráter. Deixou de ser um conhecimento sem nexos e sem formalização. Pode-se creditar a esse momento o surgimento de um novo conhecimento, o conhecimento tecnológico, que significa um conhecimento produtivo articulado e consciente. Esse novo saber que constitui a Tecnologia não é um saber sem significado e conexões.

Como apontado por alguns autores, a Tecnologia surge como um aprofundamento de um processo de racionalização da civilização que repercute na técnica. Essa racionalização pode ser entendida como identificação das causas dos fenômenos e, nesse sentido, constitui uma efetiva

cientifização da Técnica.

Assim, ao buscar-se a transformação da ciência em força produtiva, marca-se a noção de tecnologia, que se caracteriza como uma extensão das capacidades humanas, ao visar à satisfação das necessidades, mediando o conhecimento científico e a produção. É possível compreender o processo histórico de transformação da ciência em atividade produtiva por meio do desenvolvimento tecnológico.

> A Tecnologia tem dinâmica própria e, embora interagindo com a Ciência, ela busca conhecimentos específicos. A Tecnologia é estilo de trabalho, de pesquisa, que incorpora metodologias e conceitos da pesquisa científica, porém também é um campo do conhecimento cuja aplicação passa por outros critérios como eficácia e viabilidade técnico-econômica e social (PDI-IFSP, 2014-2018, p. 147)

Considerando esta visão de escola articulada com o trabalho e com a formação integrada do estudante, temos a construção do conhecimento como algo dinâmico e significativo e não fragmentado e descontextualizado. Nesse sentido, o IFSP, em seu PPI, afirma que o fazer pedagógico deve trabalhar "na superação da separação ciência/tecnologia e teoria/prática [...], tentando estabelecer o diálogo entre os conhecimentos científicos, tecnológicos, sociais e humanísticos e conhecimentos e habilidades relacionadas ao trabalho" (PDI-IFSP, 2014-2018, p.157).

O conhecimento para o mundo do trabalho vai além da técnica e da produção, envolvendo relações sociais, culturais e científicas. A Educação, nesse viés, estaria ligada a um movimento constante, em que o conhecimento produzido historicamente retorna à sociedade por meio do indivíduo que articula esse conhecimento com a realidade, transformando-o (BRASIL, 2010).

Diante disso, a concepção de conhecimento está articulada ao conceito de processo educativo como dialógico integrando trabalho, ciência e cultura. No contexto da educação profissional, o trabalho é o primeiro foco da educação enquanto prática social, que, juntamente com a ciência e a cultura, contribui para uma formação integrada do estudante. Nessa vertente, o conhecimento ocorre em uma prática interativa com a realidade, que, além de propiciar sua transmissão de geração em geração, questiona-o, visando sua superação historicamente em um movimento permanente de construção de novos conhecimentos. Podemos afirmar, então, que o conhecimento não é algo estático, pelo contrário, trata-se de um processo de construção e reconstrução contínuo, voltado a formação plena do educando (PDI-IFSP, 2014).

Partindo do princípio da autonomia e a gestão democrática que fazem parte da própria natureza do ato pedagógico, identificam-se a importância e a necessidade de se estabelecer relações democráticas que criem um ambiente institucional propício ao diálogo e a participação. Dessa

forma, as práticas educativas devem levar em conta os diversos públicos presentes numa instituição em função das diferenças de gênero, de classe social, de etnia e de religiosidade.

Para tanto, o desafio cotidiano para a **prática pedagógica** docente é o desenvolvimento de ensino de qualidade junto à ampla gama de públicos que procuram por profissionalização e inserção do mercado de trabalho, mas sem perder de vista a formação integrada para o mundo do trabalho.

Uma formação integrada, além de possibilitar o acesso a conhecimentos, promove a reflexão crítica sobre os padrões culturais, sobre as referências e tendências estéticas que se manifestam em tempos e espaços históricos, e incorpora os valores ético-políticos.

Integrando, com isso, a ciência e a cultura, a formação profissional deve objetivar a formação plena do educando, possibilitando construções intelectuais mais elevadas, apropriação de conceitos necessários para intervenção consciente na realidade e compreensão do processo histórico de construção do conhecimento. Assim, contribui-se para a formação de sujeitos autônomos, que possam compreender-se no mundo e dessa forma, atuar nele por meio do trabalho, transformando a natureza e a cultura em função das necessidades coletivas da humanidade, ao mesmo tempo em que cuida da preservação.

No processo de ensino, entendemos que é importante priorizar uma metodologia que permita a inserção do educando como agente de sua aprendizagem, ou seja, a participação efetiva do estudante na construção de seu conhecimento. Uma das possibilidades metodológicas é trazer, para a sala de aula, os problemas do mundo atual e/ou situações-problema que simulem a realidade, a fim de que os alunos possam sugerir propostas de resolução ou de possíveis encaminhamentos, promovendo-se o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.

O **currículo** deve contribuir para a construção do pensamento crítico e para a formação integral do indivíduo. Além disso, deve ter como alicerce as questões éticas, respeitar a diversidade cultural e regional e proporcionar uma formação para a cidadania.

Para garantir a formação plena do educando, o currículo deve possibilitar construções intelectuais elevadas e a apropriação de conceitos, habilidades e atitudes necessários para a intervenção consciente na realidade.

Como princípio de organização dos componentes curriculares, a verticalização implica o reconhecimento de fluxos que permitam a construção de itinerários de formação entre os diferentes cursos da educação profissional e tecnológica: qualificação profissional, técnico, graduação e pós-graduação tecnológica.

Vale destacar que, a proposta curricular que integra o ensino médio à formação técnica supera o conceito de escola dual e fragmentada, estabelecendo o diálogo entre os conhecimentos científicos, tecnológicos, sociais e humanísticos e conhecimentos e habilidades relacionadas ao

trabalho.

Em consonância com esse entendimento, o currículo se torna um poderoso instrumento de mediação para atingir o conhecimento científico, o desenvolvimento do raciocínio lógico, construtivo e criativo, para que se estabeleça uma consciência crítica e reflexiva no indivíduo ao ponto de transformar atitudes e convicções, levando este a participar de forma efetiva e responsável da vida social, política, cultural e econômica de seu país.

CAPÍTULO II – CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE

2.1 – Breve histórico de Avaré

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Campus Avaré, está localizado na Estância Turística de Avaré (Figura 1). localizada no Sudoeste Paulista nas coordenadas 23º 05' 55" S (Latitude) e 48º 55' 33" W (Longitude).

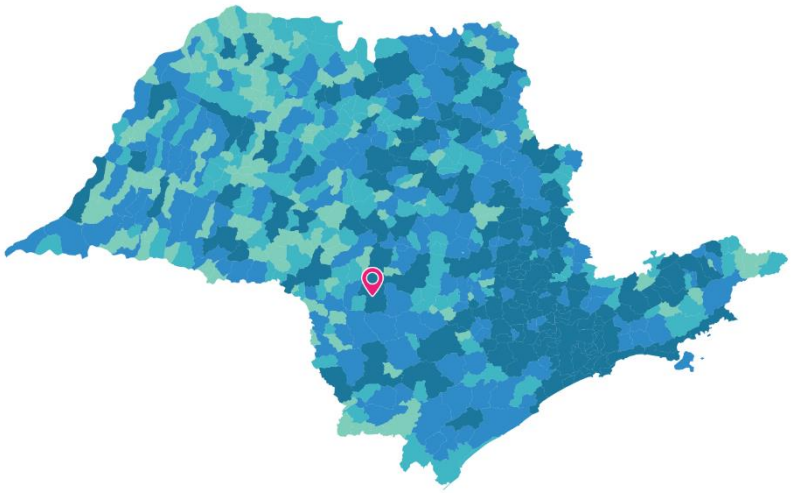

Figura 1 – Localização do município de Avaré no estado de São Paulo

Fonte: *IBGE, 2015*

A história da Estância Turística de Avaré se inicia com a criação de uma capela dedicada ao louvor de Nossa Senhora das Dores e em 1865 a vila que se formou ao redor da capela já contava com 83 habitantes. No ano de 1870 ocorre a elevação à distrito do município de Botucatu com o nome de Nossa Senhora do Rio Novo. Cinco anos depois (1875), esse distrito é desmembrado do município de Botucatu e se emancipa e passa a se chamar Rio Novo. No ano de 1891 uma petição em nome do Câmara Municipal é enviada ao Governo do Estado requerendo a alteração do nome Rio Novo para Avaré que culminou no Decreto estadual nº 202 de 6 de junho de 1891 que alterou o nome do município para Avaré. O nome Avaré é originário do Tupi Guarani e significa amigo, missionário ou catequista e era o nome que os indígenas davam ao rio que corre no vale onde a cidade foi criada. No ano de 2002 o município de Avaré o título de Estância Turística do estado de São Paulo pela Lei Estadual nº 11.162 de 2002, mantendo desde então este título. (Gesiel Júnior, 2015)

2.2 – Caracterização do Município

De acordo com o IBGE (2010) a população de Avaré é de 82.934 habitantes, dos quais 41.798 são do sexo feminino e 41.136 do sexo masculino. Distribuídos entre a área urbana (96%) e rural (4%), com densidade demográfica de 68,37 hab/km².

O índice de desenvolvimento humano (IDH) do município é de 0,767 que é considerado alto. A pirâmide etária do município é ligeiramente mais envelhecida que a média nacional (Figura 2) com estrato mais abundante nas faixas etárias entre 20 a 34 anos.

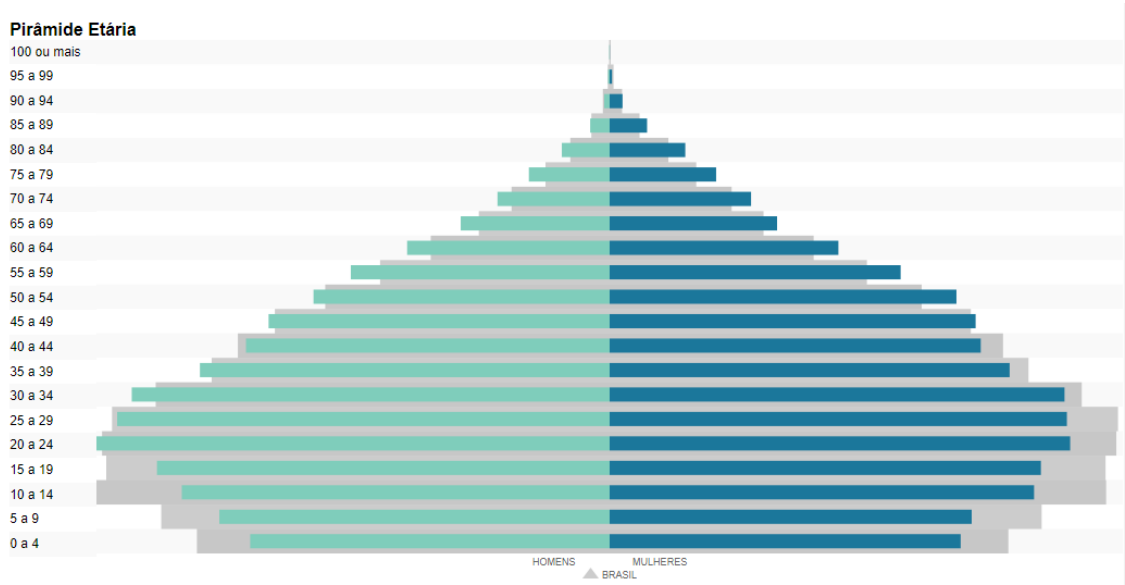

Figura 2 – Pirâmide etária do município de Avaré
Fonte: *IBGE, 2015*

O PIB municipal é R$ 851.246 mil, dos quais R$ 605.878 mil são provenientes de serviços, enquanto o restante é proveniente da indústria R$ 124.248 mil e da agropecuária R$ 44.370 mil. Sendo que mais de 70% das receitas municipais são oriundas de fontes externas.

O município apresenta 39 estabelecimentos de saúde, destes 19 são públicos e 20 são privados, que somados contam com 157 leitos. A taxa de mortalidade infantil é de 16,76 óbitos para cada mil nascidos vivos. E o índice de esgotamento sanitário adequado é de 95,6%.

Avaré faz fronteira com os seguintes município: Borebi, Lençóis Paulista, Iaras, Pratânia, Itaí, Paranapanema, Botucatu, Itatinga, Cerqueira César e Arandu. E é servida pelas seguintes rodovias: SP-245 - Rodovia Salim Antonio Curiati; SP-251 - Rodovia Chico Landi; SP-255 - Rodovia João Mellão; SP-280 - Rodovia Castelo Branco.

2.3 – O Campus Avaré

O Campus Avaré foi criado através da Portaria Ministerial nº 1170 de 21 de setembro de 2010 e iniciou suas atividades em setembro de 2011. A abertura do Campus Avaré foi um resultado de esforços conjuntos da Prefeitura de Avaré, do IFSP e do Ministério da Educação (MEC), em decorrência da Fase II do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica.

As atividades iniciaram provisoriamente na Escola Municipal "Maneco Dionísio" e no Clube Avareense de Cinema. Atualmente o campus está localizado na Avenida Prof. Celso Ferreira da Silva, número 1333 – Jardim Europa (Figura 3), em um terreno doado pela Prefeitura Municipal, onde as atividades foram iniciadas no dia 21 de fevereiro de 2011. (IFSP, 2013)

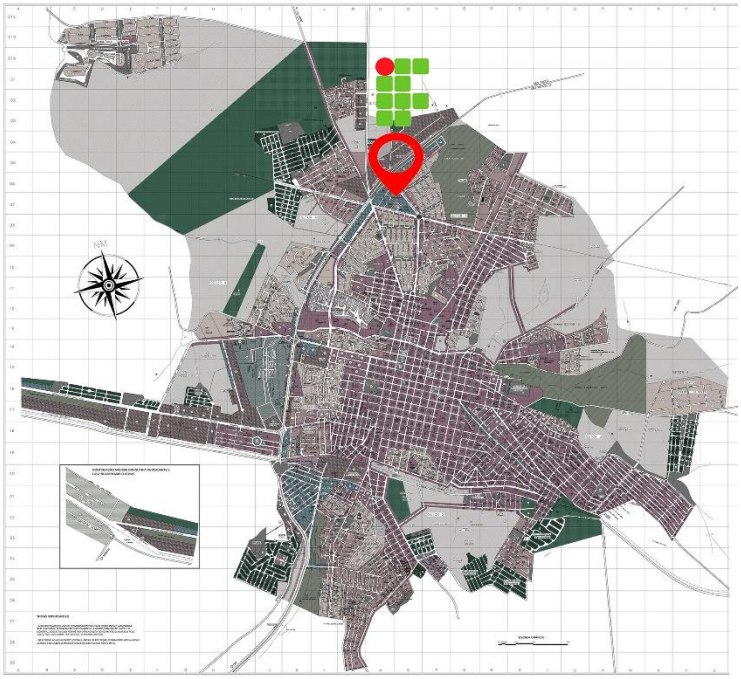

Figura 3 – Localização do Campus no município de Avaré
Fonte: *Adaptado de Avaré, 2015*

2.4 – Cursos Oferecidos

Inicialmente foram oferecidos os cursos de Eventos e Agronegócio na modalidade técnico concomitante, totalizando 80 vagas, a previsão inicial foi o oferecimento de cursos de Agricultura, Agropecuária, Agroindústria, Agronegócio e Gestão (mecatrônica), com atendimento às áreas agrícola, de serviços e indústria. Esta previsão se concretizou parcialmente visando atender o artigo 7º da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 e atualmente (2015) são oferecidos os seguintes cursos regulares:

Licenciatura em Ciências Biológicas;

Técnico em Agroindústria – Modalidade Concomitante;

Técnico em Agroindústria – Modalidade Integrado ao Ensino Médio;

Técnico em Eventos – Modalidade Concomitante;

Técnico em Lazer - Modalidade Integrado ao Ensino Médio;

Técnico em Mecatrônica – Modalidade Concomitante;

Tecnólogia em Agronegócio.

Além dos cursos regulares, o Campus Avaré oferece diversos cursos de extensão de Formação Inicial e Continuada (FIC) desde o ano de 2013.

2.5 – Estrutura do Campus

O espaço físico do Campus conta com nove salas de aula, 3 laboratórios de informática, 5 laboratórios específicos, cantina, auditório, sala de apoio pedagógico, sala de manutenção, sala de tecnologia, sala de professores, duas salas de reunião, duas salas de coordenações, sala de monitoria, sala de diretoria, secretaria e três salas de administrativos com área construída de 7,5 mil m², em um terreno de 29 mil m². Os detalhes da estrutura seguem na Tabela 1 e na Figura 4.

Tabela 1 – Detalhamento da Infraestrutura do Câmpus em 2015.

1	**Terreno**	**Área (m²)**
1.1	Área total	29.650,00
1.2	Projeção da área ocupada por edificações (coberta)	19.087,30
1.3	Área ocupada para projetos agropecuários	2.400,00
1.4	Área urbanizada	21.077,20
1.5	Área sem ocupação	19.669,42
1.6	Área não aproveitável	610,00
1.7	Área do terreno disponível para expansão	9.650,00
2	**Tipo de área construída**	**Área (m²)**
2.1	Área construída coberta	4.416,58
2.2	Área construída descoberta	2.984,00
2.3	Área construída total	7.400,58
3	**Tipo de utilização**	**Área (m²)**
3.1	Área de salas de aula teóricas	558,80
3.2	Área de laboratórios de Informática	181,20
3.3	Área de laboratórios específicos	475,60
3.4	Área de bibliotecas	122,40

3.5	Área de apoio pedagógico	385,89
3.6	Área de atividades esportivas	0
3.7	Área de oficinas para manutenção de equipamentos de ensino	11,80
3.8	Área de atendimento médico/odontológico	0
3.9	Área de alojamento para outros usuários	0
3.10	Área para serviços de apoio	48,00
3.11	Área para atividades administrativas	188,94
3.12	Outras áreas construídas	2.443,85
3.13	Total	4.416,58

Figura 4 – Vista aérea do Câmpus Avaré no ano de 2015.
Fonte: *Google Earth – Digital Globe, 2015*

Na imagem aérea é possível observar duas áreas em construção, que são referentes à 2ª Fase de Expansão com previsão de conclusão em 2016. E conta com 1 bloco com 4 salas de aula, 2 banheiros e 9 laboratórios específicos e 1 ginásio poliesportivo, com 2 banheiros e 2 vestiários.

2.6 - Contexto escolar do Município

A Estância Turística de Avaré possui cerca de 17 mil alunos matriculados nas diferentes redes de ensino (Tabela 2), destes, 83% são matrículas efetuadas em escolas públicas, onde a rede estadual contribui com 42% e a municipal com 41% das matrículas da rede pública. Pode-se observar, ainda, que os alunos do IFSP não constam na lista do Censo Escolar de 2012, uma vez

que o ensino médio na modalidade integrado só passou a ser ofertado pelo IFSP em Avaré no ano de 2014.

Tabela 2 – Número de alunos matriculados por rede de ensino da educação básica na Estância Turística de Avaré no ano de 2012.

	Ensino pré-escolar	Ensino fundamental	Ensino médio
Escola pública municipal	1.785	5.194	0
Escola pública estadual	0	4.389	2.766
Escola pública federal	0	0	0
Escola privada	319	1.963	538

Fonte: *IBGE, 2015*

Percebe-se na Tabela 3 que a rede municipal é a que apresenta maior número de unidades escolares 54%, embora o maior número de alunos se encontre na rede estadual. Caracterizando o menor número de alunos por escola na rede municipal. O IFSP, Campus Avaré também não consta com escola de educação básica no censo de 2012. Além das instituições de ensino de educação básica, Avaré conta com 9 instituições de ensino superior de ensino presencial e mais 6 exclusivamente de ensino à distância, totalizando 15 instituições de ensino superior.

Tabela 3 – Número de instituições por rede de ensino da educação básica na Estância Turística de Avaré no ano de 2012.

	Ensino pré-escolar	Ensino fundamental	Ensino médio
Escola pública municipal	26	22	0
Escola pública estadual	0	10	7
Escola pública federal	0	0	0
Escola privada	9	8	7

Fonte: *IBGE, 2015*

A Estância Turística de Avaré vem apresentando uma boa evolução nos Índices da Educação Básica (IDEB) atingindo todas as metas projetadas para o município, com exceção do ano de 2013 para o 9º ano (Tabela 4). Que mesmo não tendo atingido a meta projetada, mostrou melhora no índice.

Tabela 4 – Resultados da avaliação da educação básica e as metas projetadas para a Estância Turística de Avaré.

	Ideb Observado					Meta Projetada			
	2005	2007	2009	2011	2013	2007	2009	2011	2013
4ªsérie/ 5º ano	4.5	4.9	5.5	5.6	5.9	4.6	4.9	5.3	5.6
8ª série/ 9º ano	4.0	4.0	4.4	4.6	4.7	4.0	4.2	4.4	4.8

Fonte: *INEP, 2015*

2.7 – Caracterização socioeconômica dos alunos atendidos

Os alunos atendidos no Campus Avaré estão majoritariamente contidos entre as classes sócio econômicas D (de 1 a 3 salários mínimo – SM) e E (até 1 SM) conforme pode ser observado na figura 5, Onde podemos observar uma predominância da classe D, o que condiz com o município que possui renda *per capta* mensal de 2,6 SM.

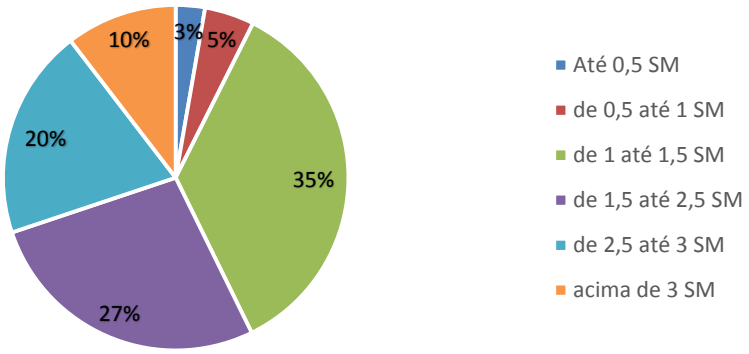

Figura 5 – Distribuição do corpo discente de acordo com a renda familiar per capta em salários mínimos

2.8 - Caracterização do Corpo Docente

Nos anos de 2014 e 2015 houve um grande aumento das contratações docentes para o campus em decorrência do fim do ensino integrado em parceria com o Estado de São Paulo. O quadro de docentes passou de 33 para 54 ao final de 2015. Essas contratações permitiram aumentar o número de alunos matriculados de 586 em 2013 para 823 em 2015, o que representa um aumento de 40% nas matrículas em um período de 2 anos.

O Campus Avaré apresenta um dos quadros com maior índice de titulação do IFSP, no qual o índice TCD (Equação 1) é 4,4 e a média estadual é 4,0. Esse valor indica alto grau de formação acadêmica do quadro docente do câmpus, como pode ser observado na Figura 6, onde 92% dos docentes são mestres e doutores.

$$TCD = \frac{G*1+A*2+E*3+M*4+D*5}{G+A+E+M+D}$$ **Equação 1**

Onde: **G** é o número de docentes com graduação; **A** é o número de docentes com aperfeiçoamento; **E** é o número de docentes com especialização; **M** é o número de docentes com mestrado e **D** é o número de docentes com doutorado.

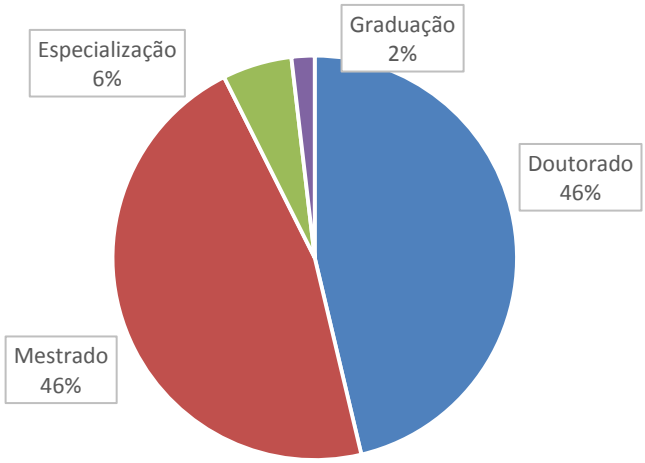

Figura 6 – Índice de titulação do corpo docente do Campus Avaré no ano de 2015
Fonte: *IFSP, 2016*

Vale ressaltar que o quadro docente do câmpus ainda está em construção para que a demanda acadêmica seja atendida e espera-se que o número de matrículas possa aumentar ainda mais com a contratação de mais docentes. É importante também considerar que o índice de titulação do corpo docente pode impactar na qualidade das ações relacionadas a pesquisa e extensão, pois este critério é frequentemente levado em consideração por órgãos de fomento, tanto internos quanto externos.

2.9 - Corpo administrativo

O corpo administrativo do Campus Avaré apresenta em seu quadro funcional 40 funcionários vinculados às diferentes diretorias e coordenadorias de acordo com o Organograma do Campus (Figura 7).

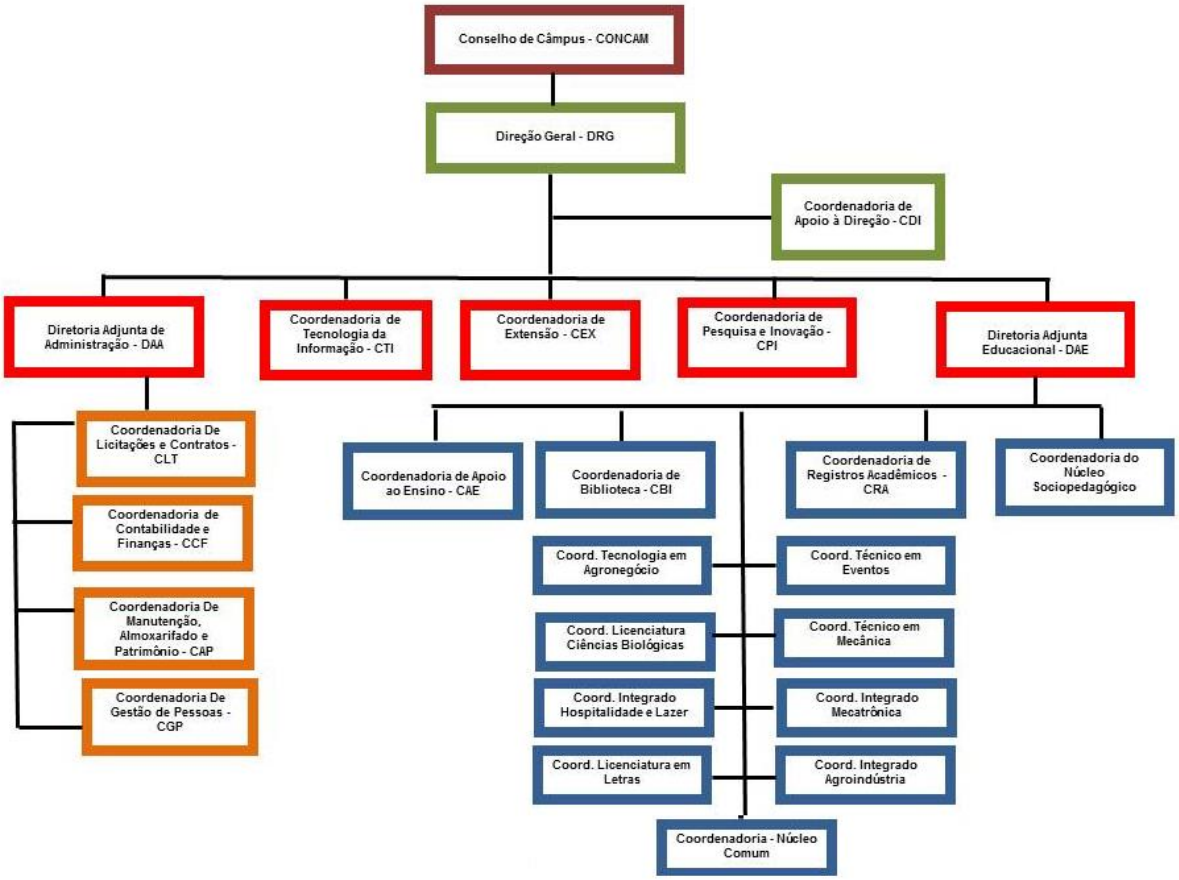

Figura 7 – Organograma do IFSP Campus Avaré

Apenas 8% dos servidores do corpo administrativo não possuem graduação, enquanto mais de 60% possuem especialização ou mestrado (Figura 8).

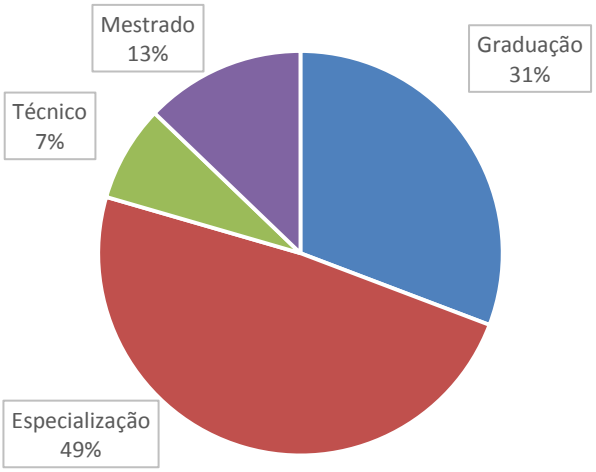

Figura 8 – Índice de titulação do corpo administrativo do Campus Avaré no ano de 2015

CAPÍTULO III – PRESSUPOSTOS PEDAGÓGICOS DO CÂMPUS

O currículo, quando levado a efeito por meio das práticas, revela concepções, valores e representações da instituição a respeito de conceitos fundamentais no contexto educacional, tais como: aprendizagem, ensino, cidadania, equidade, gestão democrática bem como os pressupostos pedagógicos que orientam o trabalho formativo junto aos estudantes.

Os pressupostos pedagógicos expressos no Projeto Político Pedagógico apontam para o caminho que se pretende trilhar no desenvolvimento do trabalho institucional, com a explicitação de posicionamentos político-pedagógicos que se desdobram na forma como as ações são organizadas nos contextos de aprendizagem.

Destarte, os pressupostos que orientam as práticas e a formulação dos objetivos institucionais do Campus Avaré estão alinhados aos princípios estabelecidos pelo Documento-Base da Educação Profissional Técnica Integrada ao Ensino Médio (BRASIL, 2007) assim como à legislação vigente. A partir destes pressupostos, a oferta da educação profissional técnica e tecnológica segue concepções e princípios voltados à formação humana integral, assim, compreende trabalho, ciência, tecnologia e cultura como categorias indissociáveis da formação humana, e o trabalho e a pesquisa como princípios educativos, buscando a relação entre parte e totalidade no currículo.

A concepção de educação que norteia as ações pedagógicas no Campus segue o que expressa o Projeto Político Institucional (2014-12018), compreendida como processo de formação e interação social que se realiza em um tempo histórico determinado e com características ideológicas específicas, com a finalidade da construção de conhecimentos, habilidades e valores para o desenvolvimento humano integral e pleno, e para a participação na sociedade.

O desenvolvimento humano é entendido como um processo de construção contínua e que se estende ao longo da vida dos indivíduos e das sociedades de forma indissociável. Ao compreender o indivíduo como um sujeito sócio-histórico, ou seja, síntese de um conjunto de relações sociais historicamente determinadas, em constante construção e transformação, o IFSP – Campus Avaré defende que o desenvolvimento de capacidades, potencialidades, habilidades, competências, valores e atitudes especificamente humanos ocorre por intermédio da intencionalidade pedagógica/educativa. Logo, a instituição de ensino assume a responsabilidade de promover o pleno desenvolvimento dos estudantes-cidadãos, com o intuito de uma formação integradora e crítica.

Com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional, conforme determina o artigo 6º da Lei nº 11.892, a formação profissional e tecnológica desenvolvida no

âmbito dos Institutos Federais será desenvolvida mediante: processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais; promoção da integração e verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior; oferta de educação em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica; programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica; desenvolvimento e estímulo à pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico, e produção, desenvolvimento e transferência de tecnologias sociais, sobretudo, as voltadas à preservação do meio ambiente.

Alinhado aos marcos legais da Rede Federal de Ensino, a concepção de educação profissional e tecnológica, que orienta as ações de ensino, pesquisa e extensão no Campus Avaré, baseia-se na integração entre ciência, tecnologia e cultura como dimensões indissociáveis da vida humana, além da promoção da investigação científica, essencial à construção do conhecimento e à autonomia intelectual.

O processo formativo, nos diferentes níveis e modalidades de ensino, almeja a perspectiva da omnilateralidade, ou seja, uma proposta de educação firmada sobre uma base unitária, mas que comporta possibilidades diversas, considerando as especificidades dos indivíduos e dos contextos formativos. Essa forma de compreender a educação ancora-se à concepção de formação humana, com base na integração de todas as dimensões da vida no processo educativo, com desdobramentos didático-pedagógicos que se propõem a restabelecer as relações dinâmicas e dialéticas entre os diferentes objetos do conhecimento, reconstituindo as relações que configuram a totalidade concreta da qual se originaram (BRASIL, 2007).

O conceito de omnilateralidade pode ser inferida a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (BRASIL, 2013) quando afirmam:

> Art. 26. O Ensino Médio, etapa final do processo formativo da Educação Básica, é orientado por princípios e finalidades que preveem:
> I – a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
> II – *a preparação básica para a cidadania e o trabalho*, tomado este como princípio educativo, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de enfrentar novas condições de ocupação e aperfeiçoamento posteriores;
> III – o desenvolvimento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e estética, o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
> IV – a compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos presentes na sociedade contemporânea, relacionando a teoria com a prática. (p. 9).

Tendo em vista o compromisso dos Institutos Federais com a promoção de políticas públicas que visam a melhoria da qualidade de vida da população, as práticas de ensino, pesquisa e extensão são concebidas como instrumentos a serviço do desenvolvimento social e da promoção de iniciativas que contribuam para a redução das desigualdades sociais. Assim, a oferta formativa se dará por meio de um trabalho integrado, interdisciplinar e crítico voltado para o desenvolvimento integral de todos os estudantes.

O fazer pedagógico no IFSP prima pela "superação da separação ciência/tecnologia e teoria/prática [...], tentando estabelecer o diálogo entre os conhecimentos científicos, tecnológicos, sociais e humanísticos e conhecimentos e habilidades relacionadas ao trabalho" (PDI-IFSP, 2014-2018, p.157).

Pretende-se, nesta concepção, promover uma formação que vise superar a fragmentação do ser humano entre 'emoção e razão', 'fazer e pensar', levada a cabo pela histórica divisão social do trabalho. Trata-se, pois de formar o sujeito inteiro, uno e não apenas 'o técnico', 'o profissional' de determinada área do conhecimento, mas, o cidadão, aquele que conhece identifica, interpreta e avalia os condicionantes econômico-sociais que afetam a vida em sociedade e que, para além de compreender o processo produtivo, compreende seu papel neste contexto.

Neste processo, a realidade concreta é representada como totalidade, isto é, síntese dialética de múltiplas relações, de modo que a construção do conhecimento ocorre em meio à compreensão das relações que a constituem e a estruturam. Os saberes, ainda que abordados de forma fragmentada, considerando a forma de organização da Ciência contemporânea, representa a totalidade, produzida coletiva e historicamente pela intervenção do homem no o meio que o cerca, por meio do trabalho e das mais diversas tecnologias.

O trabalho, entendido tanto em seu sentido ontológico, enquanto realização humana, quanto prática econômica associada ao modo de produção, é princípio educativo, juntamente com a pesquisa, para a promoção da formação integral e integrada.

Frigotto (2005, p. 60) afirma que, ao se constituir em direito e dever do cidadão, o trabalho, como princípio formativo e educativo,

> [...] deriva do fato de que todos os seres humanos são seres da natureza e, portanto, têm a necessidade de alimentar-se, proteger-se das intempéries e criar seus meios de vida. É fundamental socializar, desde a infância, o princípio de que a tarefa de prover a subsistência e outras esferas da vida pelo trabalho é comum a todos os seres humanos, evitando-se, desta forma, criar indivíduos ou grupos que exploram e vivem do trabalho de outros.

Defender a concepção de trabalho como princípio educativo no contexto de formação técnica e profissional implica assumir a educação como processo de emancipação, condicionada a práticas pedagógicas integradoras das dimensões fundantes do currículo: ciência, cultura e trabalho.

Trata-se, pois de uma formação contextualizada, cercada de conhecimentos, princípios e valores que valorizam a ação humana na busca de condições de vida mais íntegras, o que requer o enfrentamento de desafios históricos na relação entre o ensino técnico e o científico, com a articulação de trabalho, ciência e cultura na perspectiva da emancipação humana. Logo, a orientação pedagógica está assentada no pensamento crítico, em contraposição ao ensino exclusivamente, com o fim de formar profissionais com menos ênfase na formação para ofícios e mais na interpretação analítica do mundo do trabalho e em uma participação qualitativamente superior nele (PACHECO, 2015).

O currículo na perspectiva integrada propõe e efetiva a construção do conhecimento e das relações de ensino e de aprendizagem de tal modo que os objetos do conhecimento sejam contextualizados em um sistema de relações dentro de uma totalidade concreta que se pretende explicar ou compreender.

> [...] o que se quer com a concepção de educação integrada é que a educação geral se torne parte inseparável da educação profissional em todos os campos em que se dá a preparação para o trabalho: seja nos processos produtivos, seja nos processos educativos, como a formação inicial, o ensino técnico, tecnológico ou superior. Significa que buscamos enfocar o trabalho como princípio educativo, no sentido de superar a dicotomia trabalho manual/ trabalho intelectual, de incorporar a dimensão intelectual ao trabalho produtivo, de formar trabalhadores capazes de atuar como dirigentes e cidadãos. (BRASIL, 2010, p. 42).

Na oferta de educação no âmbito do ensino médio, o currículo unitário almeja em sua forma de organização superar a disputa/cisão entre formação geral e formação profissional, por meio da integração de seus objetivos e métodos, a partir de uma relação com o trabalho que articula, de modo indissociável, ciência e cultura e da análise do contexto econômico, considerando as demandas para a formação técnica e tecnológica.

Do ponto de vista metodológico, o currículo, nesta vertente epistemológica, visa a formação plena do estudante, possibilitando construções intelectuais elevadas; a apropriação de conceitos necessários para a intervenção consciente na realidade e a compreensão do processo histórico de construção do conhecimento (BRASIL, 2007).

O respeito e a valorização da diversidade configuram-se, dentre outros, como princípio fundamental para uma educação integrada e emancipadora. É preciso, portanto, promover a relação

entre diversidade e conhecimento, com a valorização de conhecimentos historicamente produzidos por diferentes culturas, na busca da superação da hegemonia dos saberes considerados oficiais em detrimento dos saberes produzidos pelas minorias e em contextos não-formais de educação, além de fomentar a reflexão junto à comunidade interna e externa acerca da relação entre diversidade e ética, tomando a formação de valores e de atitudes - assentados no respeito e na tolerância - como condição necessária para o convívio social e a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

A proposta político-pedagógica dos Institutos Federais baseia-se na verticalidade e na integração de saberes, dentre as dimensões da cultura, ciência e tecnologia, a última, compreendida, para além da visão pragmática e tecnicista, como elemento transversal na relação ensino, pesquisa e extensão, relacionada aos aspectos socioeconômicos e culturais. Conforme Machado (2008, p.53), o eixo tecnológico é "linha central, definida por matrizes tecnológicas, que perpassa transversalmente e sustenta a organização curricular e a identidade dos cursos, imprimindo a direção dos seus projetos pedagógicos".

Como princípio de organização dos componentes curriculares, a verticalização permite a construção de relações entre os sabres de modo a compor diferentes itinerários de formação entre os diferentes cursos da educação profissional e tecnológica. A partir desta forma de organização do currículo, torna-se possível o estabelecimento de nexos e relações inter/trasndisciplinares com a promoção da inter-relação de saberes e adoção de múltiplas formas didáticas. Além da integração do conhecimento, a organização curricular adotada nos Institutos Federais confere aos profissionais, que neles atuam, a possibilidade de atuar em diferentes níveis de ensino e, assim, dialogar, de forma simultânea e articulada, da educação básica até a pós-graduação.

A oferta educacional nos IFSP – Campus Avaré visa, além dos aspectos já mencionados, proporcionar aos estudantes a construção de conhecimentos em uma relação interativa com o contexto local e regional, mediante problematização e investigação das necessidades e desafios presentes nesta realidade, de forma a torná-los sujeitos promotores de ações transformadoras e que impulsionem o desenvolvimento da região. Assim, a instituição educacional passa a caracterizar-se como espaço privilegiado de aprendizagem, inovação e transferência de tecnologias capazes de gerar mudança na qualidade de vida da população.

Para que este trabalho seja viável, considera-se imprescindível o diálogo entre a instituição e a comunidade externa, a fim de identificar e compreender suas demandas, necessidades e especificidades. É a partir desta parceria e da compreensão dos aspectos essenciais da região que se constrói o sentimento de pertencimento territorial e identidade local, necessários para a promoção do desenvolvimento local e regional.

Neste sentido, as práticas pedagógicas desenvolvidas nos diferentes cursos preveem o protagonismo do aluno, com a utilização de estratégias didático-pedagógicas que possibilitem seu envolvimento e o desenvolvimento de uma postura investigativa frente a realidade que o cerca. O conhecimento é compreendido como totalidade, na contramão da fragmentação dos saberes, sendo a pesquisa princípio fundamental, para tanto.

No contexto da educação profissional e tecnológica, a pesquisa tem relevância quando se transforma em extensão, tendo em vista que a importância desta corresponder às necessidades sociais, de ser útil frente às problemáticas locais, de modo a consolidar a relação indissociável entre ensino, pesquisa e extensão.

A instituição adota o modelo de gestão democrática. Trata-se de um tipo de gestão participativa, na qual os servidores auxiliam na gestão por meio de comissões, conselhos, grupos de trabalhos, núcleos docentes e núcleos de atendimento, além de outras instâncias e colegiados com a participação de representantes dos estudantes e da comunidade externa.

Nos Institutos Federais, a legislação vigente estabelece uma série de órgãos responsáveis pela participação nos processos de gestão, dentre eles, Conselho Superior (Consup), Colégio de Dirigentes (Coldir), O Conselho de Câmpus (*CONCAM*), Auditoria Interna, Comissão Própria de Avaliação (CPA), Comissão Permanente do Pessoal Docente (CPPD), Comissão Interna de Supervisão (CIS/TAE); Procuradoria Jurídica (PJU), e Ouvidoria.

Partindo do princípio da autonomia que constitui a natureza do ato pedagógico, defende-se a importância e a necessidade de se estabelecer relações democráticas que criem um ambiente institucional promotor do diálogo e da participação.

Sobre a autonomia institucional escolar, Cabral Neto e Sousa (2008, p. 78) afirmam que ela "começa [...] a ser edificada no próprio momento em que, coletivamente, a comunidade escolar desencadeia a estruturação de seu projeto político pedagógico, o que pressupõe que a escola seja entendida como uma unidade organizacional de decisão".

A construção da autonomia institucional, assentada em processos democráticos, viabiliza a ampliação do diálogo e da troca de saberes com a comunidade acadêmica, assim como de consulta a esta, de modo que tanto as tomadas de decisão quanto os processos de gestão financeira sejam planejados e executados dentro de espaços consultivos e deliberativos, nos quais todos os representantes dos diferentes segmentos tenham o direito de se expressar acerca das políticas e ações institucionais.

CAPÍTULO IV – ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DOS CURSOS

Como instituição de ensino, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP cumpre com os objetivos da educação nacional, especialmente em relação à sua especificidade: educação básica e profissional e educação superior. Assim, caracteriza-se pela "oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas", nos termos da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais.

Nesse sentido, a concepção de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) orienta os processos de formação com base nas premissas da integração e da articulação entre ciência, tecnologia, cultura e conhecimentos específicos e do desenvolvimento da capacidade de investigação científica como dimensões essenciais à manutenção da autonomia e dos saberes necessários ao permanente exercício da laboralidade, que se traduzem nas ações de ensino, pesquisa e extensão. Por outro lado, tendo em vista que é essencial à educação profissional e tecnológica contribuir para o progresso socioeconômico, as atuais políticas dialogam efetivamente com as políticas sociais e econômicas, dentre outras, com destaque para aquelas com enfoques locais e regionais.

Em busca de uma formação humana e cidadã que precede a qualificação para o exercício da laboralidade e pauta-se no compromisso de assegurar aos profissionais formados a capacidade de manter-se permanentemente em desenvolvimento, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo articula a educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica em diferentes níveis e modalidades de ensino. Neste sentido o Campus Avaré oferece os seguintes cursos:

4.1 - Técnicos

Na educação profissional técnica de nível médio retoma-se a ideia da formação integrada que supera a separação entre executar e pensar, dirigir ou planejar. Com isso, a formação profissional deve incorporar valores ético-políticos e conteúdos históricos e científicos da práxis humana, integrando a dimensão do trabalho à ciência, à cultura e à pesquisa. Por isso, não se trata de priorizar a "parte técnica/profissionalizante" em detrimento da formação geral, mas de possibilitar o acesso a conhecimentos diversos, promovendo construções intelectuais mais elevadas, junto à reflexão crítica contextualizada. Temos como objetivo a formação plena do educando, com a

apropriação de conceitos necessários para intervenção consciente na realidade e compreensão do processo histórico de construção do conhecimento. Só assim podemos contribuir para a formação de sujeitos autônomos, que possam compreender-se no mundo e, dessa forma, atuar nele por meio do trabalho, transformando a natureza e a cultura em função das necessidades coletivas da humanidade.

Os cursos técnicos são organizados e oferecidos, prioritariamente, na forma de cursos *integrados*, podendo ser ofertado em cooperação com estados e municípios. Também podem ser organizados de modo *concomitante/subsequente* ao ensino médio, dentro de áreas de atuação definidas a partir da realidade local do *campus*, conforme as demandas sociais, acompanhando o percentual de vagas estabelecido em lei para os IFs.

Legitimando o compromisso com segmentos apartados da do ensino formal, implantou-se o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, abrangendo cursos e programas de educação profissional com vistas à formação inicial e continuada de trabalhadores e educação profissional técnica de nível médio. Os cursos do PROEJA deverão considerar as características dos jovens e adultos atendidos e poderão ser articulados ao ensino fundamental ou ao ensino médio, de forma integrada ou concomitante, tendo como objetivo a elevação do nível de escolaridade do trabalhador.

Os cursos poderão ser oferecidos nos formatos presencial e/ou em forma de educação a distância (EAD).

4.1.1. Técnicos Integrados ao Ensino Médio

O curso técnico integrado ao ensino médio é oferecido a quem já concluiu o Ensino Fundamental. O curso garante tanto a formação do Ensino Médio quanto a técnica profissional. Tem duração de 3 anos e a forma de ingresso é por meio de Processo Seletivo.

4.1.1.1. Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio

O curso Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio tem como objetivo principal formar cidadãos e profissionais capazes de analisar, compreender e intervir na realidade, tanto no plano pessoal quanto no coletivo, buscando o desenvolvimento da criatividade, do espírito crítico, da capacidade para análise e síntese, da sociabilização, da autonomia, da responsabilidade e do desenvolvimento de aptidões e atitudes.

Espera-se, dessa forma, formar técnicos capacitados a operacionalizar o processamento de produtos agroindustriais, atuar no controle de qualidade e na redução dos impactos ambientais nas agroindústrias, além de identificar técnicas mercadológicas no setor agroindustrial, aplicando seus conhecimentos nas mais diversas áreas que envolvem o setor agroindustrial, sempre com visão crítica e capacidade de propor soluções viáveis, sem perder o foco na qualidade ambiental e no bem estar da sociedade.

O Técnico em Agroindústria formado no IFSP – *campus* Avaré atua na operacionalização do processamento de alimentos nas áreas de laticínios, carnes, beneficiamento de grãos, cereais, bebidas, frutas e hortaliças; na elaboração, aplicação e avaliação de programas preventivos, de higienização e sanitização da produção agroindustrial; atua em sistemas para diminuição do impacto ambiental dos processos de produção agroindustrial; acompanha o programa de manutenção de equipamentos na agroindústria; implementa e gerencia sistemas de controle de qualidade, identifica e aplica técnicas mercadológicas para distribuição e comercialização de produtos.

4.1.1.2. Técnico em Lazer Integrado ao Ensino Médio

O curso técnico em Lazer Integrado ao Ensino Médio tem como objetivo formar o profissional que planeja, organiza, executa e avalia atividades de animação, lazer e recreação voltadas para os mais diferentes perfis (idade, cultura, sexo, entre outros) levando em conta as normas de segurança e acessibilidade, aliando teoria à prática. Isso significa que o presente curso foi pensado de modo a fazer o aluno vivenciar, na prática, as técnicas propostas em teoria. A partir da experiência e contato com o lúdico, o aluno desenvolverá o senso crítico e entenderá as dimensões, complexidades e riscos de cada atividade, sendo capaz de planejar, coordenar, executar e avaliar projetos e programas de lazer e recreação. O curso visa também desenvolver as seguintes habilidades e competências: liderança, iniciativa, trabalho em equipe, integração, responsabilidade, pro-ativismo, empreendedorismo, postura ética, criatividade, visão sistêmica.

De acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do Ministério da Educação, o técnico em lazer:

- ✓ organiza e executa atividades de lazer, recreação e animação sociocultural para as diversas faixas etárias, segmentos e programas sociais;
- ✓ aplica técnicas de mobilização e articulação social na perspectiva da promoção da qualidade de vida;
- ✓ organiza e anima a formação de grupos de lazer, de acordo com os interesses da comunidade na perspectiva da inclusão social.

- ✓ O egresso atua em organizadoras de eventos, acampamentos, meios de hospedagens diversos, clubes, associações, parques, hospitais, centro de convenções, centros culturais, cruzeiros marítimos, *buffets, shopping centers*, etc.

4.1.1.3. Técnico em Mecatrônica Integrado ao Ensino Médio

O curso técnico em mecatrônica Integrado ao Ensino Médio tem como objetivo primordial a formação que garanta a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos industriais, relacionando a teoria com a prática. O curso busca desenvolver um conjunto de habilidades e conhecimentos em mecânica, eletrônica, elétrica e computação necessários a fim de tornar o educando capaz de compreender, projetar e desenvolver sistemas mecatrônicos, ciente das questões éticas e ambientais, de sustentabilidade e viabilidade técnico-econômica envolvidas nos processos industriais.

O Técnico em Mecatrônica está habilitado para atuar no projeto, execução e instalação de máquinas e equipamentos automatizados e sistemas robotizados, realizar manutenção, medições e testes destas máquinas, equipamentos e sistemas conforme especificações técnicas, programa e opera estas máquinas, observando as normas de segurança. O egresso atua em indústrias, preferencialmente as de processos de fabricação contínuos, bem como as de petroquímica, alimentos e de energia; laboratórios de controle de qualidade, de manutenção e pesquisa; empresas integradoras e prestadoras de serviço. Também atua na gestão da qualidade e produtividade, ciente das questões éticas e ambientais, de sustentabilidade e viabilidade técnico-econômica envolvidas nos processos industriais.

4.1.2 - Técnicos Concomitantes/Subsequentes

O curso técnico de nível médio concomitante/subsequente é oferecido a quem já concluiu o ensino fundamental e tenha concluído ou esteja cursando no mínimo o segundo ano do ensino Médio. Tem duração mínima de 3 semestres e máxima de 4 semestres e a forma de ingresso é por meio de Processo Seletivo.

4.1.2.1 - Técnico em Agroindústria Concomitante/Subsequente ao Ensino Médio

O Curso Técnico em Agroindústria Concomitante/Subsequente ao Ensino Médio tem como objetivo principal capacitar profissionais para o planejamento, monitoramento, avaliação e gerenciamento dos processos agroindustriais de uma forma abrangente, desde a produção e obtenção de matérias-primas, o processamento e industrialização de produtos agropecuários até o armazenamento, transporte e comercialização, promovendo o desenvolvimento técnico e tecnológico da área, a partir da transferência de conhecimento, numa visão de desenvolvimento sustentável do empreendimento rural, envolvendo responsabilidade social e ambiental.

Sendo assim, forma profissionais que sejam capazes de:

- ✓ Operacionalizar o processamento de produtos de origem animal e vegetal.
- ✓ Auxiliar e atuar na elaboração, aplicação e avaliação de programas preventivos, de higienização e sanitização da produção agroindustrial;
- ✓ Planejar e gerenciar processos de mitigação do impacto ambiental gerados pela atividade agroindustrial; por meio da aplicação de gestão ambiental no tratamento e reciclagem de resíduos e efluentes;
- ✓ Acompanhar programas de manutenção de equipamentos na agroindústria;
- ✓ Dominar e aplicar técnicas de gestão do empreendimento, por meio da implementação e gerenciamento dos sistemas de controle de qualidade.
- ✓ Identificar e aplicar técnicas mercadológicas para distribuição e comercialização dos produtos;
- ✓ Motivar e fomentar tecnicamente o caráter empreendedor do profissional.

4.1.2.2 - Técnico em Eventos Concomitante/Subsequente ao Ensino Médio

Segundo o Catalogo Nacional de Cursos Técnicos do MEC, o profissional formado em curso Técnico de Eventos auxilia e atua na prospecção, no planejamento, na organização, na coordenação e na execução dos serviços de apoio técnico e logístico de eventos e cerimoniais, utilizando o protocolo e etiqueta formal. Realiza procedimentos administrativos e operacionais relativos a eventos. Recepciona e promove serviços de eventos. Planeja e participa da confecção de ornamentos decorativos. Coordena o armazenamento e manuseio de gêneros alimentícios servidos em eventos.

O Curso Técnico em Eventos Concomitante/Subsequente ao Ensino Médio do campus Avaré tem como objetivo capacitar o profissional para:

- ✓ elaborar, organizar e aplicar atividades recreativas em eventos;

- ✓ planejar, organizar e atuar em cerimoniais públicos e privados;
- ✓ planejar, organizar e controlar a gestão operacional e logística dos eventos;
- ✓ montar, organizar e decorar mesas, cardápios, utilizando técnicas de higienização e equipamentos específicos para cada tipologia de eventos;
- ✓ planejar, organizar e controlar o armazenamento de alimentos e bebidas,
- ✓ materiais e equipamentos de acordo com sua natureza.
- ✓ planejar processos de seleção, contratação, alocação de profissionais em eventos de acordo com o perfil e a atividade.
- ✓ atuar de acordo com as normas e padrões de qualidade, respeitando a legislação vigente.

4.2- Graduação

No contexto dos cursos de *Licenciatura*, sua oferta visa atender as demandas da sociedade brasileira pela formação de professores de Educação Básica em instituições públicas. Tem-se como objetivo não só a oferta dos cursos de Licenciatura, mas também a qualidade dessa formação de professores como um compromisso político e social. Destaca-se, também, nos cursos de Licenciatura, a importância do uso da pedagogia de projetos e da integração entre teoria e prática, num movimento de práxis em que a avaliação permanente seja o requisito para a excelência. Neste sentido, é necessário articular os cursos de Licenciaturas de forma que em sua organização acadêmica tanto os conteúdos disciplinares como a formação específica para o exercício da docência na educação básica sejam valorizados.

Já os cursos superiores de *Tecnologia* têm como objetivo garantir aos cidadãos o direito à aquisição de competências profissionais que os tornem aptos para a inserção em setores profissionais nos quais haja utilização de tecnologias. Apoiado na Resolução CNE/CP nº 03, de 18/12/2002, orienta-se que a organização curricular dos cursos superiores de tecnologia deverá contemplar o desenvolvimento de competências profissionais, em consonância com o perfil profissional de conclusão do curso, o qual define sua identidade e caracteriza o compromisso ético da instituição com os seus alunos e a sociedade. Ainda nessa resolução, Para isso, a organização curricular compreenderá as competências profissionais tecnológicas, gerais e específicas, incluindo os fundamentos científicos e humanísticos necessários ao desempenho profissional do graduado em tecnologia.

Por fim, os cursos de *Bacharelado* se relacionam com a formação profissional e foram historicamente organizados segundo o avanço da ciência e sua implicação com o desenvolvimento do conhecimento, da pesquisa e da tecnologia.

4.2.1-Licenciatura

O curso destina-se a preparar professores para atuarem na educação básica. A licenciatura tem duração de 4 anos e a forma de ingresso é por meio do Sistema de Seleção Unificada (Sisu/MEC).

4.2.1.1. Licenciatura em Ciências Biológicas

A proposta de implantação do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas no IFSP Campus Avaré parte do entendimento do papel histórico que as Instituições Federais de Educação Tecnológica desempenham na formação técnico-científica nacional, e agora também nas áreas de licenciatura, atuando dentro do espírito iminente de reforma da formação de professores no Brasil, pressupondo uma profissionalização docente compatível com a estrutura dos cursos oferecidos pelos IF e com a realidade social e de ensino atual, garantindo para isso direção e colegiados próprios para as licenciaturas.

O curso de Licenciatura em Ciências Biológicas visa atender a demanda por profissionais com formação específica nessa área. Estima-se que a maioria dos futuros alunos matriculados será oriunda da escola pública. O perfil sócio econômico desses alunos é compatível com dados divulgados por órgãos oficiais e que atestam a procura de cursos de licenciatura por indivíduos provindos de classes economicamente menos favorecidas, cujos pais frequentemente não concluíram o ensino fundamental ou educação básica.

O curso de Licenciatura em Ciências Biológicas tem como objetivos principais:

- ✓ Formar educadores comprometidos com uma educação científico-tecnológica de qualidade, com uma visão mais abrangente das Ciências Biológicas;
- ✓ Formar profissionais éticos e habilitados para o desenvolvimento de projetos educacionais e científicos no Ensino Fundamental e Médio;
- ✓ Formar profissionais conscientes com os problemas referentes à natureza, à vida e ao meio ambiente, para o desenvolvimento de uma Educação Básica crítica e de qualidade.
- ✓ O profissional formado terá competências para o desenvolvimento de estratégias que permitam aos alunos do Ensino Fundamental e Médio uma melhor apreensão dos fenômenos da natureza, despertando o seu espírito científico, instigando a sua curiosidade e aumentando o seu interesse pela Ciência, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes, críticos e com responsabilidade social, econômica e ambiental.
- ✓ O egresso será apto a:
- ✓ Ministrar aulas de Ciências e Biologia.
- ✓ Executar e orientar trabalhos em Ciências Biológicas

- ✓ Priorizar o desenvolvimento de competências e habilidades;
- ✓ Adotar a prática como componente curricular;
- ✓ Adotar estratégias de ensino diversificadas privilegiando o raciocínio;
- ✓ Adotar estratégias de avaliação diversas que abordem múltiplas formas de expressão do conhecimento;
- ✓ Ter consciência dos aspectos emocionais, socioculturais, afetivos e psicopedagógicos que envolvem a formação do aluno e o processo de ensino-aprendizagem;
- ✓ Promover o ensino com estimulo à autonomia intelectual do aluno, valorizando e respeitando a expressão de suas ideias e saberes;
- ✓ Resolver problemas da prática docente e da dinâmica escolar, zelando pela aprendizagem dos alunos;
- ✓ Tratar os conteúdos visando à interdisciplinaridade;
- ✓ Dominar os conteúdos básicos e específicos das Ciências Biológicas, contextualizando-os à realidade dos alunos;
- ✓ Ter consciência da necessidade de atualização constante dos estudos, acompanhando as transformações da sociedade;
- ✓ Ser crítico, criativo, participativo e ético no desempenho de suas atividades.

4.2.2-Tecnologia

O curso promove a formação de profissionais especialistas em nível superior, que recebem formação direcionada a atender os segmentos atuais e emergentes em atividades industriais e prestação de serviços, tendo em vista a constante evolução tecnológica. O curso tem duração mínima de 2 anos e máxima de 3 anos e meio e a forma de ingresso é por meio do Sistema de Seleção Unificada (Sisu/MEC).

4.2.2.1. – Curso superior de Tecnologia em Agronegócio

O Curso de Tecnologia em Agronegócio tem como objetivo principal formar profissionais capacitados a conhecer a produção e os processos agroindustriais de forma a planejar e executar a gestão dos diferentes setores do agronegócio, aplicando seus conhecimentos nas mais diversas áreas, sempre com visão crítica e capacidade de propor soluções que viabilizem os negócios da área, sem perder o foco na qualidade ambiental e no bem estar da sociedade.

Sendo assim, o curso deve:

- ✓ Permitir ao educando conhecimento geral sobre as cadeias produtivas do agronegócio, possibilitando sua atuação nos processos de produção e processamento nas unidades agrícolas, distribuição de suprimentos agrícolas e armazenamento, comercialização e *marketing*.
- ✓ Permitir ao educando capacidade de intervir, utilizando transferência de conhecimento, numa visão de desenvolvimento sustentado com foco na inovação com responsabilidade social e ambiental.
- ✓ Permitir ao educando participar das gestões de qualidade e ambiental, do desenvolvimento e da sustentabilidade do empreendimento rural.

O Tecnólogo em Agronegócio formado pelo IFSP - Campus Avaré atuará em toda a cadeia do agronegócio, viabilizando soluções tecnológicas competitivas para o desenvolvimento de negócios na agropecuária a partir do domínio dos processos de gestão e das cadeias produtivas do setor. O Tecnólogo em Agronegócio prospecta novos mercados, analisa a viabilidade econômica, identifica alternativas de captação de recursos, atua no beneficiamento, logística e comercialização de produtos agropecuários. Esse profissional está atento às novas tecnologias do setor rural, à qualidade e produtividade do negócio, definindo investimentos, insumos e serviços, visando à otimização da produção e o uso racional dos recursos.

CAPÍTULO V – POLÍTICAS E AÇÕES

Introdução

Com base nas políticas institucionais, onde se estabelece os institutos federais devem atuar de forma indissociável os eixos ensino, pesquisa e extensão, o Campus Avaré desenvolve diversas ações nestas diferentes áreas. Por ser uma instituição relativamente nova (inaugurada em 2011) o Campus Avaré se encontra em constante e intenso processo de desenvolvimento e proposição de ações que contemplem estes eixos de atuação, procurando construir de forma dinâmica e participativa, seu espectro de atuação na sociedade, visando atender e suprir as necessidades locais e regionais da comunidade onde está inserido, sempre em consonância com as necessidades educacionais do país.

5.1 – Coordenadoria Sociopedagógica

No ano de 2014, por meio da Resolução IFSP nº 138 de 04/11/2014, foi aprovado o Regulamento da Coordenadoria Sociopedagógica. Essa consiste em uma equipe multiprofissional, articulada e de ação interdisciplinar, composta por Assistente Social, Pedagogo, Psicólogo, Técnico em Assuntos Educacionais. Esta tem por objetivo, através da articulação dos diferentes saberes dos membros componentes da equipe, atuar de forma integrada e assessorar o pleno desenvolvimento do processo educativo, orientando, acompanhando, intervindo e propondo ações que visem promover a qualidade do processo de ensino e aprendizagem, bem como permanência e conclusão com êxito dos estudantes no IFSP, nas modalidades presencial e a distância.

Em abril de 2015 foi instituída a Coordenadoria Sociopedagógica do Campus Avaré que é composta por duas pedagogas, dois técnicos em assuntos educacionais, uma assistente social, uma intérprete em Libras e uma psicóloga.

Dentre as atividades exercidas pela coordenadoria estão:

- ✓ acompanhamento individual e coletivo dos alunos através de orientações de estudos;
- ✓ organização e desenvolvimento das reuniões de pais;
- ✓ organização e desenvolvimento dos conselhos de classe;
- ✓ participação nas RNCs para realizarmos o acompanhamento e o encaminhamento pedagógico;
- ✓ realização de reuniões semanais com todos os integrantes do setor para discussão de demandas e possíveis encaminhamentos;
- ✓ composição de comissões (como NAPNE, PPP, Formação Continuada, CIPEE) e órgão colegiados que exijam participação da parte pedagógica;

- ✓ Implantação e sistematização de um registro de acompanhamentos sociopedagógico dos alunos;
- ✓ Criação de grupos de estudos com temáticas educacionais relevantes para o campus;
- ✓ Organização e gerenciamento de todos os documentos referentes à parte educacional e do setor;
- ✓ Desenvolver, implantar e acompanhar programas e ações de apoio pedagógico, psicológico e social junto aos estudantes;
- ✓ Atender, orientar, encaminhar e acompanhar os estudantes e familiares no âmbito sociopsicoeducacional e sobre direitos e deveres de cidadania;
- ✓ Dialogar com as instâncias de representação estudantil como grêmios, centros acadêmicos e representantes de sala;
- ✓ Orientar o corpo docente no que se refere às necessidades dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem;
- ✓ Contribuir na ação docente quanto aos procedimentos pedagógicos;
- ✓ Buscar capacitação da equipe objetivando a melhoria do trabalho do setor;
- ✓ Aplicação e implementação de políticas institucionais em conjunto com a Pró Reitoria de Ensino;
- ✓ Divulgação das ações promovidas e organizadas pela CSP através da criação de uma aba no sítio do Campus Avaré, onde são disponibilizados documentos e materiais ligados à CSP e suas ações;
- ✓ Promoção de ações de acolhimento, recepção e integração de alunos ingressantes, fornecendo todas informações relevantes para o estudante recém chegado (como informações básicas sobre a instituição, o curso e sua organização, a cidade, etc.);
- ✓ Triagem, diagnóstico e encaminhamento de alunos para serviços públicos específicos (como Conselho Tutelar, SUS, CRAS, Creche, Posto de Saúde, etc.);
- ✓ Realização de entrevistas para triagem e diagnóstico de vulnerabilidade dos alunos inscritos nos programas de auxílio oferecido pelo Campus;
- ✓ Identificação e levantamento de demandas para a promoção de ações e intervenções da Formação Continuada do Campus;
- ✓ Elaboração de instrumentos de pesquisas para compreender e analisar os motivos que levem à retenção e à evasão dos estudantes em parceria com outras instâncias do IFSP (CAE, Gerência e CPA);

- ✓ Realização e registro de contato com alunos que não efetivaram rematrícula no período previsto e a elaboração de registros dos motivos que levaram os alunos a não efetivarem a matrícula;
- ✓ Proposição, implantação, acompanhamento e avaliação de propostas de prevenção e intervenção ao baixo rendimento, retenção e evasão escolar;
- ✓ Proposição e colaboração com ações inclusivas e adaptativas de acordo com as demandas identificadas pelo Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE);
- ✓ Proposição de ações afirmativas de acordo com as demandas identificadas junto à comunidade acadêmica;
- ✓ Promoção de ações culturais e educativas na perspectiva da inclusão e do enfrentamento a preconceitos e valorização às diversidades;
- ✓ Acompanhamento da implantação e o desenvolvimento do Programa de Assistência Estudantil;
- ✓ Participação e contribuição nas instâncias de planejamento pedagógico, com o objetivo de construir um espaço de reflexão coletiva em torno dos processos de ensino, aprendizado e das questões do cotidiano escolar
- ✓ Elaboração de documentos e relatórios conforme instruções do campus e da Pró-Reitoria de Ensino.
- ✓ Diálogo com as instâncias de representação estudantil com o objetivo de construir estratégias de trabalhos com as turmas, para a promoção de eventos e participação dos alunos nos conselhos pedagógicos participativos;
- ✓ Promove e/ou participa da organização de encontros, palestras e seminários destinados à comunidade acadêmica;
- ✓ Realização de supervisão pedagógica dos cursos ofertados pelo Campus Avaré.

5.2 – Assistência Estudantil

A Assistência Estudantil é uma política baseada no Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes), instituído pelo Decreto de nº 7.234 no ano de 2010. Os auxílios estudantis são repasses financeiros aos estudantes e têm por objetivo custear, parcial ou integralmente, os gastos dos estudantes, visando ampliar as condições de permanência e êxito nos cursos do IFSP.

Em 04 de novembro de 2014, foram aprovadas as resoluções nº 135 e nº 136: a primeira regulamenta a Política de Assistência Estudantil do IFSP, e a segunda, a Normatização dos Auxílios da Política de Assistência Estudantil.

A Assistência Estudantil é composta pelo Programa de Auxílio Permanência e pelo Programa de Ações Universais:

a) **Programa de Auxílio Permanência:** Esse programa é voltado aos estudantes em vulnerabilidade social. O principal objetivo do programa é apoiar a permanência dos estudantes na instituição, por meio de auxílios financeiros mensais, entre eles: alimentação moradia, creche (apoio aos estudantes pais e mães), transporte, apoio didático-pedagógico, saúde.

Estes valores para repasse aos alunos são previamente estipulados a partir de recursos advindos da Reitoria para este fim. A não conformidade com a forma de distribuição e divisão destes recursos fez com que se propusesse, através das representações do Campus (Direção Geral e Assistência Social), a discussão junto aos órgãos responsáveis pela revisão e rearranjo na forma de distribuição destes repasses. Através desta revisão, espera-se a vinda de maior aporte financeiro (proporcional ao número de alunos em situação de vulnerabilidade) para os próximos anos, possibilitando ações mais efetivas, amplas e eficazes.

b) P**rograma de Ações Universais:** As ações do Programa de Ações Universais são desenvolvidas por meio de elaboração de projetos voltados para a área de cultura, esporte, inclusão digital e apoio às necessidades educacionais específicas dos estudantes. Este programa conta com a participação de estudantes, professores e técnicos-administrativos.

Através deste recurso foi possível a participação de diversos alunos em visitas à museus, mostras e eventos culturais (tais como Catavento Cultural, Pinacoteca, MASP, Museu da Língua Portuguesa, Bienal de Arte, Bienal do Livro, etc), bem como a participação em eventos locais, como desfiles cívicos, apresentações de dança e música, teatro, entre outros, desenvolvidos em Avaré e Região.

5.3 – NAPNE – Ações Inclusivas

O "Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NAPNE" tem o propósito de implementar ações inclusivas, contribuindo para a reflexão sobre a prática da inclusão, a aceitação da diversidade, com o objetivo de romper as barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais. O NAPNE também acompanha o desenvolvimento acadêmico dos estudantes com necessidades educacionais específicas, procurando realizar intervenções efetivas

(formulando orientações aos docentes e solicitando tecnologias assistivas para atendimento às necessidades específicas) durante os seus percursos acadêmicos.

Não obstante, a educação especial no IFSP constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da população da exclusão dentro e fora da instituição de ensino.

O NAPNE do Campus Avaré formou-se a partir de maio de 2014, sendo composto por uma equipe básica de um assistente social, dois pedagogos, um psicólogo e um técnico em assuntos educacionais (lotados no setor sócio pedagógico), discutindo inicialmente as propostas para a construção de uma normativa regulamentadora do núcleo no IFSP, juntamente com os demais campus, convergindo os trabalhos para a Resolução nº137, de 04 de novembro de 2014, que prevê as ações inclusivas listadas no parágrafo anterior.

Dentre as principais ações desenvolvidas pela equipe, estão:

- ✓ Reuniões semanais e organização de grupos de estudos e debates (com utilização de textos, documentários, materiais e tecnologias) sobre o tema inclusão;
- ✓ Levantamento, produção e compilação de material (textos e bibliografia especializada, documentários, etc.) para que sejam disponibilizados a todos servidores e alunos do Campus;
- ✓ Aprofundamento em estudos sobre didática e metodologias inclusivas;
- ✓ Levantamento dos alunos que apresentam necessidades específicas;
- ✓ Acompanhamento e orientação individual do aluno com necessidades específicas, num trabalho conjunto com as coordenações de curso e CSP;
- ✓ Orientação e suporte aos docentes que ministram aulas a alunos com necessidades específicas;
- ✓ Participação em palestras e eventos (internos e externos ao IFSP) que tratem sobre o tema inclusão e acessibilidade;
- ✓ Estreitamento das relações com instituições públicas, ONGs e setor privado que desenvolvam ações e/ou projetos de inclusão, visando maior integração e sensibilização da população para os direitos;
- ✓ Participação ativa na construção do PPP do campus, agindo de forma estratégica para garantir a elaboração de um projeto pedagógico que busque criar mecanismos de acessibilidade, tanto didático-pedagógicos quanto arquitetônicos; e de desconstrução de barreiras atitudinais, voltado a toda a comunidade escolar;

- ✓ Participação no curso de capacitação IFSPparatod@s, que foi um marco significativo no trabalho dos NAPNEs do IFSP, pela possibilidade de debates ampliados e compilação de materiais, que foram socializados entre todos os núcleos do Estado;
- ✓ Proposição e desenvolvimento de intervenções em 3 frentes de atuação: 1- participação nas reuniões de curso que tenham alunos com necessidades específicas para o devido acompanhamento e trabalho conjunto com docentes, coordenações de curso e CSP; 2- participação ativa no planejamento dos docentes, promovendo palestras e fornecendo materiais e sugestões de ações inclusivas; 3- garantir o acompanhamento dos alunos através dos Atendimentos ao Aluno e Recuperações Paralelas ofertadas pelos docentes;
- ✓ Realização de intervenções de sensibilização da comunidade acadêmica no âmbito da sala de aula e atividades promovidas pelos docentes de diferentes componentes curriculares;
- ✓ Promover momentos de formação e sensibilização da comunidade acadêmica no calendário letivo, através da proposição de palestras, capacitações e ações ofertadas tanto a docentes quanto a alunos;
- ✓ Participação em atividades do Conselho dos Direitos da Pessoa com Deficiência, da Prefeitura de Avaré;
- ✓ Auxílio na elaboração, organização e promoção das Semanas da Inclusão e Acessibilidade, da Diversidade e temáticas dos cursos de Licenciatura, o Setembro Azul e Amarelo;
- ✓ Criação, desenvolvimento e atualização da aba NAPNE no sítio do Campus Avaré, inserindo documentos norteadores, regulamentadores da ação inclusiva, bem como divulgar as ações desenvolvidas pelo núcleo à comunidade interna e externa;
- ✓ Triagem e encaminhamento de alunos, num trabalho conjunto ao setor Sóciopedagógico, e através dos recursos da Assistência Saúde, de alguns alunos em situação vulnerabilidade social/emocional limite, para atendimento médico e/ou psicológico especializado;
- ✓ Participação no evento promovido pela Prefeitura Municipal de Avaré, intitulado “A Comunidade e a Pessoa com Deficiência”, numa ação conjunta com as coordenações de curso e alunos;
- ✓ Participação na formação de uma Rede de Proteção à Pessoa com Deficiência, em conjunto com iniciativa da administração pública municipal;
- ✓ Realização de campanhas em prol da inclusão e acessibilidade, tal como a de recolhimento de lacres de alumínio para a troca por cadeira de rodas, promovendo a divulgação e manutenção deste tema na pauta cotidiana da comunidade escolar;

- ✓ Construção dos relatórios anuais das ações do núcleo.

5.4 – Formação Continuada

A resolução N$^{o.}$ 138/2015, de 08 de dezembro de 2015, aprovou a política de Formação Continuada de Professores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), constituindo-se em um conjunto de atividades e ações (encontros e reuniões pedagógicas periódicas) voltadas para o processo desenvolvimento e aperfeiçoamento profissional dos docentes ao longo de sua carreira, Tendo início no ano de 2014, a Formação Continuada *in loco* busca a valorização do profissional, assim como a constante reflexão sobre a prática docente, concebendo o câmpus como local privilegiado de construção e produção de conhecimento, onde é necessário estabelecer discussões contextualizadas sobre o fazer pedagógico. estabelecendo-se:

I. A reflexão sobre os saberes em suas dimensões técnicas, científicas e pedagógicas;

II. A discussão sobre o trabalho educativo na realidade institucional, sua complexidade e as suas necessidades;

III. A ressignificação das relações educativas nesta instituição;

IV. A valorização dos saberes docentes e suas contribuições para o processo de ensino e aprendizagem e para a práxis educativa;

V. Subsídios teóricos e práticos para os fazeres profissionais docentes, para a superação de desafios e das dificuldades na atuação pedagógica.

As ações e atividades desta política de formação tem por objetivo promover a valorização do profissional da educação, propiciando momentos para a reflexão crítica do fazer pedagógico e para o estudo de referenciais teóricos e legislações educacionais que subsidiem as ações pedagógicas. Dessa forma, há a contribuição para a prática docente no que tange os processos de ensino e aprendizagem bem como para o aprofundamento dos saberes docentes em suas diferentes dimensões.

A Formação Continuada também pretende, por meio da reflexão da prática docente, discussões contextualizadas (com base na realidade do trabalho do campus) e troca de experiências de forma colaborativa, construir permanentemente a atuação profissional em interação com a cultura escolar e os sujeitos do processo educativo com os conhecimentos produzidos na área da Educação, permitindo o processo reflexivo e interativo voltados para a solução de problemas reais por meio da ação-reflexão-ação. É possível, dessa forma, a construção coletiva de saberes para a profissão.

Para a concretização deste trabalho, foi formada uma Equipe composta por docentes, preferencialmente licenciados, além de um representante da Coordenadoria Sócio-Pedagógica. Coerente com as propostas da PRE, a Equipe elaborou um cronograma de atividades visando, primeiramente, o levantamento das expectativas e esclarecimentos sobre o significado de uma Política de Formação Continuada no IFSP. Posteriormente, pretendeu-se discutir sobre a idealização do aluno, contrapondo-se ao aluno real. Em seguida, trabalhou-se com o tema "A prática pedagógica: como atender as demandas atuais", discutindo sobre o Projeto Pedagógico dos diferentes Cursos e seus desdobramentos nos Planos de Ensino de Aula, atribuindo-se a esses documentos um caráter emancipatório e funcional e de construção coletiva como marco referencial das atividades docentes, em detrimento de seu caráter meramente burocrático.

Pretendeu-se discutir, para além da construção dos Planos de Aula, o alinhamento curricular, contemplando os objetivos de aprendizagem e como esses devem estar relacionados às estratégias de ensino e as formas de avaliação. Neste sentido, previu-se no cronograma a discussão sobre diferentes estratégias de ensino (dentre as quais destacam-se diversas metodologias ativas de aprendizagem) além da importância dos instrumentos e critérios de avaliação estarem atrelados aos objetivos, conteúdos e estratégias de ensino. A partir dessas discussões, foi também prevista em cronograma, ações voltadas para a elaboração de projetos integradores ou interdisciplinares nos diferentes cursos.

As atividades e ações da Equipe vem sendo realizadas na forma de encontros com membros da equipe nas Reuniões de Curso (RNCs), encontros gerais (com todos os docentes) além de oficinas na semana de planejamento escolar e palestras

5.5 – Extensão

A Extensão consiste em um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a instituição educacional e os diversos setores sociais. Assim, a Extensão configura-se como um espaço de produção de conhecimentos baseada na troca de saberes e experiências entre a Escola e a Sociedade. Além disso, a Extensão compreende todas as ações culturais, artísticas, desportivas, científicas e tecnológicas que envolvem a comunidade externa e não fazem parte das atividades regulares de Ensino e Pesquisa. Tais ações devem estar baseadas na análise das necessidades e interesses da comunidade em que cada *campus* se encontra inserido e articuladas com a vocação e a qualificação acadêmicas dos docentes, técnico-administrativos e discentes envolvidos.

As ações de Extensão são classificadas em cursos e atividades. Os Cursos de Extensão são oferecidos na modalidade presencial ou a distância. Têm a finalidade de atender as demandas da

sociedade e necessidades de aquisição, atualização e aperfeiçoamento de conhecimentos científicos, tecnológicos e profissionais, de jovens e adultos, com necessidades identificadas a partir de pesquisas regionais, podendo ser ofertados em todos os níveis de escolaridade. Já as atividades são aquelas realizadas fora da sala de aula. As principais são as seguintes:

- ✓ **Acompanhamento de egressos**: conjunto de ações implementadas para acompanhar o itinerário profissional do egresso a fim de identificar cenários junto ao mundo produtivo e retroalimentar o processo de ensino, pesquisa e extensão.
- ✓ **Empreendedorismo e cooperativismo**: apoio à formação empreendedora por meio de programas institucionais.
- ✓ **Estágio e emprego**: atividades de prospecção de oportunidades de estágio/emprego e de operacionalização administrativa do estágio (encaminhamento e documentação).
- ✓ **Eventos**: podem ser organizados sob a forma de encontro, seminário, palestra, oficina, congresso, mostra, entre outros. Com temáticas diversas, são voltados à participação e integração das comunidades externa e interna.
- ✓ **Projetos sociais**: conjunto de ações, técnicas e metodologias inovadoras, desenvolvidas na interação com a comunidade externa e apropriadas por essa. Têm como objetivos representar soluções para a inclusão social, as relações étnico-sociais, a geração de oportunidades e a melhoria das condições de vida.
- ✓ **Relações internacionais**: ações de intercâmbio, acordos de cooperação internacional e celebração de convênios, destinados à melhoria do ensino, da pesquisa e da extensão.
- ✓ **Visitas Técnicas**: atividades educacionais supervisionadas, desenvolvidas em ambientes externos ao IFSP, que visam a promover uma maior interação dos estudantes das diferentes áreas educacionais da instituição com o mundo do trabalho.
- ✓ **Bolsa de Extensão:** oferece ao estudante, de qualquer modalidade ou nível de ensino, bolsa para participar de projetos ou programas de extensão, cujas temáticas são diversas, inclusive culturais, e que incluem a participação em ações junto à comunidade externa. Tais projetos podem ser fomentados pela Pró-reitoria de Extensão, por meio de editais de seleção de projetos e programas, ou pelo próprio campus, por meio de editais internos.
- ✓ **PROEXT:** o Ministério da Educação, por meio de sua Secretaria de Ensino Superior (MEC/SESu), anualmente, lança editais para Projetos e Programas de Extensão Universitária. Alunos de curso superior poderão participar, como bolsistas, dos projetos contemplados.

No campus Avaré, diversas ações de extensão têm sido desenvolvidas desde o início de suas atividades no primeiro semestre de 2011. Ao iniciar as atividades em Avaré, o campus promoveu diversas palestras e visitas técnicas que proporcionaram aos alunos oportunidade de contato com o mercado de trabalho, e articulação com empresas para a oferta de estágios não curriculares.

Dentre estas ações podem ser listadas:

- ✓ Promoção de eventos e palestras para a comunidade interna e externa;
- ✓ Promoção de visitas técnicas, contribuindo para a formação interdisciplinar, integral e aplicada ao mercado de trabalho e à realidade profissional em que o discente atuará;
- ✓ Proposição e oferta de cursos de Formação Inicial e Continuada (FICs), tais como:
  - "Boas práticas na produção e manipulação de alimentos"
  -
- ✓ Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec);
- ✓ Programa Nacional Mulheres Mil;
- ✓ Promoção do Arraiá da Federar – festa junina promovida pelo Campus Avaré com grande adesão da comunidade local;
- ✓ Promoção do evento "Um Dia no Campus", visando abrir o IFSP Campus Avaré à comunidade externa, promovendo a divulgação de seus cursos através da oferta e prestação de serviços à comunidade;
- ✓ Proposição e organização do "I Congresso de Extensão e a I Mostra de Arte e Cultura do IFSP no campus Avaré", que contou com atividades de apresentação dos projetos de extensão desenvolvidos nos *campi* do IFSP, mostras artísticas e culturais, além de mesas redondas e apresentações, promovendo a integração dos diversos *campi* do IFSP.
- ✓ Submissão de projeto básico para a contratação de transporte rodoviário para dar suporte às atividades de visitas-técnicas e demais atividades didático-pedagógicas que necessitem de deslocamento dos alunos;
- ✓ Preparação de documentos necessários para orientação e organização do Estágio Curricular Obrigatório dos cursos de Licenciatura;
- ✓ Realização de contato e parcerias com o setor produtivo e mercado de trabalho regional, visando a realização de estágios nas áreas de formação e atuação dos cursos ofertados pelo Campus Avaré;
- ✓ Submissão e aprovação de projetos e ações relacionadas a Editais da Pro Reitoria de Extensão, envolvendo docentes e alunos bolsistas, bem como a aquisição de materiais permanentes e de consumo. São eles:

- “Instituto Federal Apoia – Instalação de Grupos de Apoio e Convivência para familiares e estudantes com necessidades”
- “Semana de Ciência, Educação e Tecnologia”
- “Núcleo Cultural Avaré: Desenvolvendo Talentos com Música, Canto, Dança, Cinema e Atividades Esportivas”
- “Ler e Encenar: do gosto pela leitura à encenação”
- “Implantação de um Sistema de Gestão Ambiental no Instituto Federal”
- “Educação sexual na escola”
- “Dança Federal”
- “Flauta doce: a arte de resgatar o folclore”
- “De mãos dadas: leitura e RPG no IFSP Avaré”
- “O leitor do IFSP, quem é ele?”
- “Projeto de organização e execução da IV Semana Tecnológica do IFSP - Campus Avaré”
- “Zoologia: Ensino, extensão e natureza – ZEEN”
- “Recolhimento e Reciclagem Criativa de Lixo Eletrônico e Garrafas PET”
- “Um dia no *Campus*”
- “Grupo de Estudos de Robótica de Avaré”
- “Curta *Campus*”
- “Avaliação do conhecimento sobre prevenção de parasitoses antes e após intervenções educativas em escolas de educação básica no município de Avaré-SP”
- “Dança: cultura, arte e saúde”
- “Grupo de Estudo de Robótica de Avaré”
- “Tertúlia literária: um espaço de leitura e diálogo no IFSP”
- “Sociologia Além da Sala de Aula”
- “Acervo Memorial dos Eventos de 2015 do IFSP - Campus Avaré”
- “Desenvolvimento de um aplicativo para análise do solo”
- “Reciclagem Criativa”
- “Cursinho Popular do IFSP” - que envolveu 10 alunos bolsistas e 4 pesquisadores extensionistas e atende a 40 discentes com formação crítica para o ingresso no ensino superior.

Sendo assim, as ações de Extensão têm se consolidado como um pilar essencial na formação dos discentes do IFSP, bem como uma ferramenta de articulação e aproximação do IFSP com a

comunidade, contribuindo para o desenvolvimento acadêmico, científico e cultural a qual o IFSP se propõe, desenvolvendo os arranjos produtivos locais e a região do entorno do campus, bem como colaborando com a divulgação e disseminação das políticas e ações da instituição junto à comunidade.

5.6 – Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação

As ações de Pesquisa, voltadas à produção e à divulgação de conhecimentos e saberes científicos e tecnológicos, visam o desenvolvimento por meio da investigação de fatos a fim de prover melhorarias da condição da vida coletiva. É, portanto, uma atividade intelectual relacionada diretamente com a aprendizagem e com o estímulo à criticidade e à criatividade de todos os sujeitos envolvidos (alunos de diferentes níveis, servidores e comunidade), promovendo, como consequência, o avanço da social. Neste sentido, o campus desenvolve as atividades de pesquisa e inovação vinculadas aos seguintes programas e ações:

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica (PIBIFSP)

Este programa de bolsas oferece ao estudante de nível médio ou graduação a oportunidade de desenvolver atividades de pesquisa e/ou inovação em nível de iniciação científica com bolsa paga com recursos institucionais. O bolsista é vinculado a um servidor orientador com grau de Mestre ou Doutor, que acompanha suas atividades e analisa seus relatórios. Neste programa, como parte da formação do aluno, é requisitado que ele apresente trabalho em um evento científico ou tecnológico reconhecido pela Pró Reitoria de Pesquisa e Inovação. No final, são certificados o aluno, o orientador e os colaboradores da pesquisa.

O Campus Avaré teve bolsas institucionais aprovadas desde 2012, sendo que a intensificação da demanda aconteceu em 2014, quando os recursos foram efetivamente definidos pelo orçamento do Campus para o financiamento de diversos projetos. São eles:

- ✓ “Levantamento herpetofaunístico em uma área na região da represa de Jurumirim, na bacia do alto Paranapanema, sudeste do Brasil”
- ✓ “Levantamento e avaliação ecológica da fauna de crustáceos decápodes da represa de Jurumirim e afluentes”
- ✓ “Identificação de nematoda parasitos de serpentes e *Amphisbaenia*, coletadas no sudeste brasileiro”
- ✓ “Estrutura da comunidade de aves associada às margens da represa Jurumirim em Avaré, SP”

- ✓ “Levantamento de indicadores técnicos e gerenciais em fazendas leiteiras e correlações com o sucesso da atividade”
- ✓ “Núcleo de estudos sobre turismo e lazer – Instituto Federal de São Paulo, campus Avaré”

Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica e/ou Tecnológica (PIVICT)

Programa que oferece ao estudante de nível médio ou graduação a oportunidade de desenvolver atividades de pesquisa e/ou inovação em nível de iniciação científica sem ou com bolsa paga com recursos por meio de fundação de apoio ou por órgãos de fomento obtidas diretamente pelos pesquisadores. Da mesma forma, o bolsista é vinculado a um servidor orientador com grau de Mestre ou Doutor, que acompanha suas atividades e analisa seus relatórios. No final, que recebam certificado o aluno, o orientador e os colaboradores da pesquisa. Especialmente nos últimos anos, o Campus Avaré não demandou projetos voluntários, visto que os projetos para bolsas institucionais foram totalmente atendidos. Espera-se uma maior procura para a certificação de projetos apoiados pelo CNPq.

Programa de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica (PIBIC) *e* ***Programa de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico (PIBITI)***

Programa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que, por meio de cotas institucionais, oferece bolsas a alunos de graduação para desenvolvimento de projetos de iniciação científica e iniciação sob a orientação de servidor com grau de Doutor ao longo de 12 (doze) meses. Como parte da formação do aluno, é requisitado que ele apresente trabalho em um evento científico ou tecnológico reconhecido pela Pró Reitoria de Pesquisa e Inovação. No final, são certificados o aluno, o orientador e os colaboradores da pesquisa. O Campus Avaré somente teve cursos superiores em 2014, quando os esforços foram direcionados para o PIBISFP, com uma bolsa de maior valor. A tendência é que haja maior proposição de projetos, bem como maior procura por parte dos alunos, conforme as turmas dos cursos superiores forem completando seus ciclos.

Programa de Bolsas Institucional de Bolsas de Iniciação Cientifica para o Ensino Médio (PIBIC-EM)

Programa do CNPq que, também por meio de cotas institucionais, oferece bolsas a alunos de graduação para desenvolvimento de projetos de iniciação científica e iniciação sob a orientação de servidor com grau de Mestre ou Doutor ao longo de 12 (doze) meses. Como parte da formação do aluno, é requisitado que ele apresente trabalho em um evento científico ou tecnológico reconhecido

pela Pró Reitoria de Pesquisa e Inovação. No final, são certificados o aluno, o orientador e os colaboradores da pesquisa.

Em relação ao PIBIC-EM, o Campus Avaré teve projetos aprovados de 2012 a 2015. Em 2016, foram encaminhados projetos, sendo que o resultado ainda não havia sido apresentado na redação deste texto.

Programa Institucional de Incentivo à Participação em Eventos Científicos e Tecnológicos para Servidores do IFSP (PIPECT)

Programa que concede passagens e diárias a servidores para participação e apresentação de trabalhos, com o nome do IFSP, em eventos científicos ou tecnológicos nacionais ou internacionais.

Programa Institucional de Auxílio à Participação Discente em Eventos (PIPDE) do IFSP

Programa que concede auxílio financeiro com recursos institucionais a alunos para participação e apresentação de trabalhos em eventos científicos ou tecnológicos nacionais ou internacionais, incluindo o Workshop de Negócios e Inovação.

Considerando a participação em eventos científicos e de divulgação científica, em 2014, o Campus Avaré teve um representante no Congresso Mundial de Genética Aplicada à Produção Animal, que aconteceu em Vancouver, Canadá. Em 2015, 7 professores viajaram para o III Fórum Mundial de Educação Profissional e Tecnológica, ocorrida em Recife, havendo apresentação de trabalhos.

Programa Jovens Talentos (PJT)

Programa da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal (CAPES), que concede bolsas a estudantes de graduação e visa antecipar o ingresso no meio científico, despertar vocação científica, incentivar talentos potenciais, mediante a participação em atividades de ensino, pesquisa e extensão. Para participar, o estudante deve ser aprovado no processo de seleção por meio de uma prova de conhecimentos gerais.

Programa Ciência sem Fronteiras (CsF)

Programa que visa conceder intercâmbio de alunos de graduação em instituições estrangeiras, concedendo bolsas que garantem, além da mobilidade internacional, recuso para despesas com estadia, alimentação e transporte local.

Programa Pró-Equipamentos do IFSP

Programa que provê a criação de infraestrutura mínima para a pesquisa com recurso institucional. Por meio da submissão de projetos pelos pesquisadores dos campi, após a seleção realizada pela PRP, os equipamentos são adquiridos pela própria Pró-Reitoria e o patrimônio é transferido para o campus.

O Campus Avaré apresentou dois projetos em 2014, sendo um deles contemplado.

Acordos de Cooperação Técnica e Científica

Acordos por meio dos quais o IFSP mantém parcerias para realização de capacitação em nível de pós-graduação e para realização de atividade de pesquisa e inovação. Atualmente, são mantidos acordos com o Instituto de Pesquisas Energética e Nucleares (IPEN/CNEN), localizado no campus da Universidade de São Paulo (USP) na cidade de São Paulo, com o Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), localizado na cidade de São José dos Campos, e outro internacional com o Instituto Politécnico do Porto, localizado na cidade do Porto em Portugal, além de outros envolvendo, mais especificamente, os câmpus do IFSP. Informações sobre estes acordos estão disponíveis no sítio da Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação (PRP) em http://prp.ifsp.edu.br.

Congresso de Iniciação Científica e Tecnológica do IFSP (CINTEC)

Evento anual, cujo objetivo é difundir as produções de pesquisadores e alunos em regime de iniciação científica ou tecnológica por meio de exposição oral, pôsteres e de palestras. A primeira edição foi realizada no campus de Guarulhos em 2010. Em números gerais, na 4º edição do CINTEC houve 220 trabalhos inscritos de 21 diferentes campus do IFSP e de outras instituições. Já em 2014, na 5º edição realizada no *campus* de São João da Boa Vista nos dias 24 e 25 de setembro, foram submetidos 270 trabalhos de 28 campus do IFSP mais 20 trabalhos de outras instituições, com crescimento de 32% de uma edição para outra. Para o 6º CINTEC que ocorreu entre os dias 10, 11 e 12 de novembro de 2015 na cidade de Itapetininga, foram mais de 400 trabalhos submetidos, contando com a participação de mais de 1.000 pessoas.

O Workshop de Negócios e Inovação do IFSP

Evento que ocorre anualmente desde 2010 e tem como objetivo contribuir para difusão da cultura de inovação no Estado de São Paulo, promovendo amplo debate com segmentos da sociedade sobre Inovação e Empreendedorismo.

O 3º CINTEC e o respectivo Workshop de Negócios e Inovação do IFSP foram realizados no Campus Avaré em 2012, mostrando a intenção dos seus servidores de se destacar na área de pesquisa e inovação.

O Campus Avaré já realizou Semanas Tecnológicas, de divulgação científica e do próprio Campus em todos os anos de existência. Em 2015 ocorreu a 5ª Semana Tecnológica do IFSP – Campus Avaré, que ocorreu de 28 a 30 de outubro, que incluiu na programação palestras e debates nas áreas de Agroindústria, Agronegócio, Ciências Biológicas, Hospitalidade e Lazer e Mecatrônica.

Ação de incentivo à pesquisa via programas de pós-graduação

Através da abertura de programas de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu* se pretende incentivar as atividades de pesquisa e publicação no IFSP.

Programa Hotel de Projetos do IFSP

Programa que tem como objetivo apoiar o desenvolvimento de projetos empreendedores do IFSP, levando em consideração a viabilidade mercadológica de produtos, processos e serviços. O programa foi aprovado pela Resolução no. 925/2013 e, de forma geral, pode-se dizer que o Hotel de Projetos é uma pré-incubadora, com infraestrutura física (escritório, bibliotecas, laboratórios e oficinas) e de serviços (assessoria e consultoria de pesquisadores) oferecidos pelo IFSP para o desenvolvimento de *Projetos Experimentais de inovação*.

Política de Inovação do IFSP

Estabelecida pela resolução 431/2011 apresenta o regulamento das atividades relacionadas à proteção da propriedade intelectual e transferência de tecnologia no IFSP. Várias ações capitaneadas pelo NIT são decorrentes do estabelecimento desta política, como pedidos de proteção (registros de programas de computador e patentes) e a exploração econômica dos inventos e conexos.

O Campus Avaré conseguiu aprovar diversos projetos em instituições de fomento a pesquisa. Segue a descrição desses projetos:

- ✓ Chamada CNPq - SETEC/MEC Nº 17/2014 - Apoio a Projetos Cooperativos de Pesquisa Aplicada e de Extensão Tecnológica

  – "Programa de Melhoramento Genético de Precisão em Bovinos da Raça Nelore", que tem como objetivo desenvolver e validar um programa de melhoramento genético de bovinos utilizando predições de valores genéticos obtidos por meio da utilização de modelos

estatísticos baseados na abordagem de normas de reação adaptativas. As avaliações serão apresentadas numa interface amigável de disponibilização intuitiva das informações para os criadores. Este projeto está sendo realizado em parceria com a Associação Brasileira de Criadores de Zebu (ABCZ), o Núcleo de Criadores de Nelore de Avaré e Região e a Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinária de Jaboticabal (UNESP)

- ✓ Chamada MCTI/MAPA/MDA/MEC/MPA/CNPq Nº 81/2013

  - "Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica do IFSP - campus Avaré", que prevê o Desenvolvimento do Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica (NEA), como sede no IFSP Campus Avaré, envolvendo agricultores familiares, professores, alunos, técnicos, consumidores e parceiros de outras instituições, integrando atividades de pesquisa, educação e extensão rural visando à construção e socialização de conhecimentos e práticas relacionadas à agroecologia e aos sistemas orgânicos de produção.

- ✓ Chamada MCTI/MAPA/CNPq Nº 40/2014 - Sementes e Extrativismo

  - "Tecnologias Aplicadas à Produção de Sementes e Mudas no Desenvolvimento da Agroecologia com Produtores Rurais do Município de Avaré e Região", que visa identificar, resgatar, validar, multiplicar, beneficiar, conservar e apoiar o intercâmbio de sementes e de outros materiais propagativos de variedades crioulas, tradicionais ou locais, ou de variedades convencionais utilizadas pelos produtores de base agroecológica ou em transição para a produção orgânica e de base agroecológica do município de Avaré e região.

5.7 – Bolsa Discente

Além das bolsas vinculadas à Pró Reitoria de Pesquisa e de Extensão, que fazem parte do programa de Bolsa Discente, instituído pela Resolução IFSP nº 568, de 5 de abril de 2012, há, também, a Bolsa de Ensino, vinculada à Pró Reitoria de Ensino.

A implantação de um programa bolsas de ensino oferece aos estudantes a oportunidade de desenvolverem atividades educacionais compatíveis com seu grau de conhecimento e aprendizagem, e de interagirem com os professores por meio de projetos e ações pedagógicas relacionadas às disciplinas dos cursos, apoiando aos demais estudantes do IFSP.

Duas vezes por ano, no Campus Avaré, abre-se a oportunidade de inscrição de projetos de professores interessados em fazer parte do Programa de Bolsa de Ensino. Quando não há verba suficiente para contemplar a todos os projetos apresentados, é feita seleção por uma comissão especialmente designada para tal, e, concluído esse processo, abre-se Edital de inscrição para o corpo discente.

Nos últimos anos, o campus tem procurado dividir os recursos de forma a contemplar o maior número possível de projetos, em diferentes áreas. Além disso, foi estabelecida a regra de adaptar a carga horária de trabalho do bolsista a fim de dar oportunidade iguais para alunos dos cursos noturnos e diurnos. Em Avaré, os cursos da modalidade integrada ao Ensino Médio são realizados em período integral e, portanto, os alunos neles matriculados só podem disponibilizar até, no máximo, 10 horas semanais para a bolsa de Ensino. Sendo assim, há dois tipos de bolsas possíveis: bolsas de 10 horas e bolsas de 20 horas de dedicação semanal.

As políticas para o Programa de Bolsa de Ensino tem sido exitosas e, a cada ano, tem aumentado o número de alunos beneficiados com bolsas. Em 2015, o campus atendeu 13 bolsistas de ensino, envolvidos em doze projetos distintos.

5.8 – PRONATEC

O PRONATEC é o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego, criado pelo Governo Federal em outubro de 2011, com o intuito de ampliar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica, além de encaminhar os estudantes concluintes ao mercado de trabalho, agregando ensino de qualidade para todos. Suas ações e propostas são previstas dentro das ações da coordenação de extensão do Campus, respeitando as políticas públicas promovidas pelo governo federal, bem como as especificidades e necessidades regionais.

5.9 – Órgãos Colegiados

Conselho de Campus

O Conselho de Campus é o órgão normativo, consultivo e deliberativo, como instância máxima no âmbito de cada Campus, por delegação do Conselho Superior do Instituto Federal de São Paulo. Conta com a composição do diretor, representantes docentes, discentes, técnicos-administrativo e sociedade civil.

Compete a ele subsidiar e assessorar a Direção Geral do Campus, aprovando diretrizes para atuação local, propostas orçamentárias, projetos, regulamentos internos e normas disciplinares, entre outras atribuições. Assim, serão estabelecidas competências gerais do Conselho de Campus no que se refere a: informações da comunidade relativas a assuntos de caráter administrativo, de ensino, de pesquisa e de extensão; diretrizes e metas de atuação do Campus e o zelo pela adequada execução de sua política educacional; calendários acadêmicos do Campus; promoções e divulgações das atividades do IFSP junto à sociedade; questões submetidas à sua apreciação; propostas de projetos pedagógicos de cursos, bem como suas alterações.

Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso é um órgão consultivo e deliberativo de cada curso superior do IFSP. Composto pelo coordenador do curso, docentes, discentes e técnico-administrativos, tem entre suas competências conduzir e aprovar os trabalhos de reestruturação do Projeto de Curso, fornecer pareceres específicos, avaliar as propostas de projetos e convênios, etc.

Conselho de Classe (Pedagógico e de Curso)

Os Conselhos de Classe do IFSP são organizados como instâncias consultivas (Conselho de Classe Pedagógico) e deliberativas (Conselho de Classe Deliberativo) e contam com a participação dos docentes da respectiva turma, do Coordenador de Curso/Área e do Pedagogo da Coordenadoria Sociopedagógica.

- ✓ Conselho de Classe consultivo: também denominado Conselho de Classe Pedagógico, é presidido pelo Pedagogo da Coordenadoria Sociopedagógica ou, em sua ausência, pelo Coordenador de Curso e Técnico em Assuntos Educacionais da CSP. Ocorre de acordo com as necessidades apontadas pelo Coordenador do Curso ou pela Coordenadoria Sociopedagógica de cada Campus, com periodicidade bimestral, é dividido em três partes: na primeira, os docentes fazem uma análise da turma identificando progressos, detectando dificuldades da turma no processo de ensino e aprendizagem; na segunda, a Coordenadoria Sociopedagógica apresenta dados de evasão e outros que auxiliem a compreensão do panorama traçado na primeira parte e também proporá alternativas didático-pedagógicas a serem adotadas visando sanar as dificuldades encontradas; na terceira, os membros, se necessário, farão as considerações finais e possíveis encaminhamentos.
- ✓ Conselho de Classe Deliberativo: são realizados ao final do período letivo e divididos em três partes: na primeira, o Representante da Coordenadoria Sociopedagógica faz uma análise da ficha individual de avaliação do estudante na série/módulo; na segunda, o Conselho de Classe elabora o parecer sobre a situação final do estudante na série/módulo; na terceira, após a conclusão do Conselho de Classe, a Coordenadoria Sociopedagógica encaminha a lista à Coordenadoria de Registros Escolares, contendo a relação nominal dos estudantes submetidos ao conselho, devidamente assinada pelos professores e Coordenador de Curso/Área.

A proposta é que, para os próximos anos, os conselhos de classe consultivos tornem-se também participativos, abrindo-se a oportunidade de participação de alunos e responsáveis durante

parte do processo. Tal proposta visa maior participação e entendimento de alunos e responsáveis das decisões e intervenções propostas pela equipe docente e gestora pedagógica dos cursos. Esta participação poderia ocorrer na primeira e segunda etapa do processo do conselho consultivo, sendo os casos particulares e encaminhamentos de casos específicos, tratados no momento final do conselho, somente com a equipe docente e gestora pedagógica, evitando possíveis contrangimentos.

5.10 – Recuperação Contínua e Paralela

No âmbito do campus, a Recuperação Contínua e Paralela tem se orientado conforme determinação legal, o previsto pelo Capítulo VIII da Organização Didática, onde em seu artigo 35 prevê que:

"Mediante identificação das dificuldades de aprendizagem, constatadas através dos registros individuais de avaliação permanente e cumulativa, oferece recuperação contínua e paralela, na conformidade da Lei Federal nº. 9.394/96, artigos 13, inciso IV e 24 inciso V, alínea "a", consoante o previsto em Resolução editada pelo Conselho Superior, no PPC e nas diretrizes desta Organização Didática:

- A Recuperação Contínua é realizada no decorrer de todo o período letivo com base nos resultados obtidos pelos estudantes na avaliação contínua;
- A Recuperação Paralela é oferecida sempre que o estudante não apresentar os progressos previstos em relação aos objetivos e metas definidos para cada componente curricular. O estudante é motivado para participar de aulas de recuperação paralela em horário diverso da classe regular, julgada a sua conveniência em cada caso pelo docente responsável, após análise com o Coordenador de Curso/Área e com o deferimento da Gerência Acadêmica."

A proposta para os próximos anos é criar um cronograma de horários no contraturno das turmas, já pré-estabelecidos no início de cada bimestre/semestre, para a realização destas atividades de recuperação. Além disso pretende-se criar um método de sistematizado para o controle das convocações, planejamento, registro e acompanhamento das frequências das Recuperações Paralelas e Atendimentos ao Aluno (AAA), permitindo melhor gerenciamento do processo pedagógico pelos coordenadores de curso e CSP. Tais ações visam melhorar os índices de retenção e evasão dos cursos ofertados pela instituição, por intermédio do aumento da eficiência do processo de ensino aprendizagem, com a oferta de diferentes formas e métodos de abordagem dos assuntos trabalhados em aula, que possibilitem ao docente explorar e desenvolver diferentes habilidades do aluno.

5.11 – CPA

A Comissão Própria de Avaliação – CPA, foi instituída no IFSP, em consonância com o art. 11, da Lei nº10.861/2004, como órgão de coordenação, condução e articulação do processo interno de avaliação institucional, de orientação, de sistematização e de prestação de informações às unidades universitárias e ao SINAES - Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior. Ela é composta por representantes externos e internos ao IFSP (professores, alunos e servidores técnico-administrativos) e tem como função coordenar a Autoavaliação Institucional do IFSP. É importante ressaltar que os processos de avaliação interna são fundamentais para a tomada de decisão e para a melhoria contínua da qualidade acadêmica.

O trabalho da CPA consistiu na elaboração e aplicação de questionários aplicados à toda comunidade do IFSP Campus Avaré (servidores, alunos e ex-alunos), visando o levantamento, tabulação e posterior análise de dados necessários para o planejamento de metas e ações nos diferentes âmbitos de atuação do Campus (gestão administrativa, pedagógica e estratégica). Estes dados serviram como referência para a elaboração de diversos relatórios internos e projetos de cursos, tais como os Relatórios de Gestão, Relatórios do PDI, proposição dos novos Projetos de Cursos (PPCs), devido à reformulação ou abertura de cursos, etc.

Além disso, com a abertura de cursos superiores a partir de 2014, o levantamento destes dados da CPA se tornou fundamental para a geração de dados e relatórios exigidos durante as avaliações de cursos superiores realizadas pelo MEC para aprovação dos mesmos.

Sendo assim, o trabalho desenvolvido pela CPA é de vital importância para o planejamento estratégico do Campus, produzindo dados para a proposição de metas e ações que visem a melhoria de todos os processos e mecanismos que envolvem o ensino.

5.12 – Movimento Estudantil

O Movimento Estudantil é o canal para a construção da cidadania, mobilizando os indivíduos e colaborando para a formação de um profissional ético, cidadão e consciente de suas responsabilidades e de seus direitos. Fortalece o vínculo do estudante com a instituição de ensino e sua identidade, favorecendo as mais diversas formas de interação, além de representar e defender os interesses da categoria estudantil.

Pode organizar-se por meio de Grêmios Estudantis, Centros Acadêmicos, Diretórios Acadêmicos e do Diretório Central dos Estudantes.

- ✓ Grêmios Estudantis: são entidades civis, independentes de partidos políticos, órgãos públicos ou privados, de caráter estudantil e sem fins lucrativos, que representem os

discentes dos cursos de nível básico de uma instituição. Devem estudar e debater problemas relacionados com as condições de estudo e rendimento acadêmico dos discentes, bem como podem e devem patrocinar o desenvolvimento do espírito estudantil, eventos culturais e eventos esportivos.

- ✓ Centros Acadêmicos (CAs): são entidades civis, independentes de partidos políticos, órgãos públicos ou privados, de caráter estudantil e sem fins lucrativos, que representem os discentes de cada curso dentro da estrutura administrativa de uma instituição. Devem estudar e debater problemas relacionados com as condições de estudo e rendimento acadêmico dos discentes, bem como podem e devem patrocinar o desenvolvimento do espírito universitário, eventos culturais e eventos esportivos.
- ✓ O Diretório Central dos Estudantes (DCE): é a entidade representativa de todos os estudantes do IFSP, com a função de organizar e de expressar as vontades, anseios e as posições políticas dos estudantes. Deve incentivar a participação dos estudantes nos acontecimentos políticos nacionais, internacionais e de interesse institucional. E, em consonância com os Centros Acadêmicos (CAs), devem criar políticas institucionais acadêmicas que promovam a conscientização discente sobre seus direitos e na criação de uma consciência crítica do papel da instituição educacional.

O Campus Avaré tem incentivado e auxiliado no processo de criação e implantação das representações estudantis, visando promover ações conjuntas em benefício da comunidade acadêmica, bem como dar mais voz e representatividade ao corpo discente em suas proposições e reinvindicações. A criação do Grêmio Estudantil foi ganhando força conforme as turmas foram aumentando, e foi efetivada somente no início de 2016, juntamente com o Centro Acadêmico do curso de Ciências Biológicas.

CAPÍTULO VI – DIAGNÓSTICO, METAS E AÇÕES

6.1- Dimensão: Ensino		
Diagnóstico	**Proposta de ação**	**Responsáveis/ Prazos**
Falta de comunicação em casos de problema de docente com discente e vice-versa.	Constar em documentos do campus e em momentos de integração ou em apresentações gerais os caminhos para críticas.	GED e CAE - Prazos: início dos semestres, integrações no prazo deste documento.
Há grande heterogeneidade entre quanto ao ritmo de aprendizagem. Dificuldade em trabalhar com alunos com diferentes perfis de aprendizagem.	A) Trocas de estratégias pedagógicas para ritmos de aprendizagem diferentes; B) Orientação sobre estratégias pedagógicas e sobre políticas de recuperação; C) Normatizar ações sobre a efetivação de políticas de recuperação contínua e paralela; D) Participação na orientação sobre estratégias pedagógicas. E) Estabelecer um vínculo com professores para o incentivo à leitura e ao uso da Biblioteca. F) Acompanhamento de alunos com necessidades específicas.	- Docentes e coordenadores de curso e GED: A, B e C - CSP e equipe de formação continuada: D - Biblioteca: E - NAPNE: F - Prazos: Ação para até 2016 com avaliação semestral C Ação para até 2016 com avaliação anual A, B, D, E, F

Discutir com mais profundidade qual é o viés que os cursos devam seguir: formar numa abordagem mais teórica, reflexiva ou dedicando-se mais a uma formação técnica.	A) Discutir amplamente, em todas as instâncias internas e externas, sobre a formação integral do aluno. B) Utilizar os PPCs como documento norteador fazendo as reformulações necessárias.	- Direção e GED: A e B - Prazos: Ação para até 2016 com avaliação anual.
Aspecto que interfere diretamente no processo de ensino-aprendizagem: a rotina de trabalho dos alunos faz com que não se dediquem aos estudos fora da sala de aula.	A) Criação de projetos relacionados a planejamento de estudo e efetivação de outros projetos; B) Incentivo contínuo dos professores quanto a práticas de estudo; C) Otimização das estratégias e dos horários de atendimento aos alunos; D) Otimização do tempo em sala de aula, visto que nossos cursos são	- Docentes e coordenadores de curso: A, B, C e D - CSP: A - Prazos: Ação para até 2016 com avaliação anual.
Baixa percepção de desenvolvimento crítico dos alunos	Desenvolvimento da percepção por meio de atividades educativas	- Docentes, CSP - Prazos: Ação com avaliação anual.
Há a visão de que há pouca inclusão no campus	A) Melhoria de acessibilidade dos espaços no IF. B) Realização de palestras de conscientização	- Docentes, coordenadores dos cursos e CSP: B Prazos: para até 2016

Divergência na visão de desenvolvimento de criatividade entre discentes e docentes	Promover diferentes atividades em sala de aula que trabalhem diferentes habilidades	Docentes Prazo: anual com avaliação
Combate à evasão.	Elaboração de Planejamento Estratégico pela Direção e Gerências visando ações conjuntas de toda a comunidade escolar: docentes, coordenadores, com o apoio dos setores do ensino.	- Direção Geral e gerências - Prazos: Ação para 2016 com avaliação anual.
Divergência na visão de gestão democrática	Realização de reuniões entre discentes e coordenações.	- Coordenadores - Prazos: Ação para 2016 com avaliação anual.
Discordância entre a visão de alunos e docentes quanto à metodologia utilizada	A) Aplicação de diferentes metodologias a partir de formação continuada; B) Mobilização entre os discentes para que entendam as diferentes metodologias existentes	- Comissão de Formação continuada: A • Docentes, CSP: B Prazos: ação para até 2016 com avaliação anual
Avaliação é vista de forma pontual	Capacitação entre os docentes de diferentes formas de avaliação.	DAE, coordenação dos cursos e CFC - Prazos: para 2016
Inexistência de grêmio estudantil	Auxílio para a composição de um grêmio	DAE, CSP

6.2- Dimensão: Pesquisa, Inovação e Pós-graduação		
Diagnóstico	**Proposta de ação**	**Responsáveis/ Prazos**
Falta estrutura adequada para atender a demanda mínima necessária para pesquisa no campus, inclusive os professores, devido a quantidade de aulas que ministram, acabam não tendo tempo para de dedicarem a pesquisa.	Solicitar atuação mais pontuação frente a PRP e outras instâncias; Tentativa de parceria com Instituições privadas.	- Docentes, coordenadores, gerências e direção geral; - Prazos: a curto e médio prazo, espera-se que até 2016 e 2017 tais problemas possam ser solucionados.
Falta, por parte dos docentes, com titulação mínima, uma cultura de escrita de projetos de pesquisa.	Conscientização efetiva em reuniões de área; Descentralização da coordenação local de pesquisa no que tange a editais, trazendo com mais transparência às possibilidades Capacitação para a escrita de projetos. (Ex: seminários, cursos FIC).	Coordenação de Extensão; Coordenação de Pesquisa; - Prazos: a curto prazo, para 2016 com avaliação anual.
Metodologia clara do que é pesquisa e extensão dentro do campus.	Esclarecimento à comunidade como ação da CEX e CPI: Utilização de reuniões para tal.	Coordenação de Extensão; Coordenação de Pesquisa; - Prazos: a curto prazo, para 2016 com avaliação anual.
Organização de eventos e atividades científicas	Estimular e dar visibilidade ao que se está fazendo na área de pesquisa no campus, trazendo possíveis parcerias.	- Direção Geral Prazos: a médio e longo prazo, para 2016 a 2018.

Fomentar a pesquisa entre os alunos, já que muitos dizem não ter conseguido realizá-la para uma formação profissionalizante.	Promover debates entre as coordenações de extensão, pesquisa, alunos e professores, estimulando a pesquisa.	Coordenação de Extensão; Coordenação de Pesquisa; Corpo docente; Prazos: a curto prazo, para 2016 com avaliação anual.
Qualidade em equipamentos para pesquisa, estrutura física adequada e disponibilidade de materiais.	Elaboração de projetos de acordo com as demandas dos cursos.	- Coordenadores dos projetos: CPI GAD (apoio) - Prazos: a médio e longo prazo, para 2016 a 2018.
A falta de participação dos alunos nos poucos projeto de pesquisa existentes no campus. Falta de informção.	Há a necessidade em desenvolver uma ferramenta web para publicação dos projetos, além de sites e redes sociais.	- CPI: - Prazos: a curto e médio prazo, espera-se que até 2016 tal ação tenha se tornado concreta.

6.3- Dimensão: Extensão		
Diagnóstico	**Proposta de ação**	**Responsáveis/ Prazos**
Falta definição dos conceitos de empreendedorismo e cooperativismo no campus.	A comunidade escolar, de forma geral, precisa buscar definir tais conceitos e ampliar a visão e a importância para a instituição. Uso da reunião de áreas e momentos coletivos de reuniões, seminários.	- CEX e coordenadores de curso - Prazos: a curto prazo, para 2016 com avaliação anual.

Há poucos projetos de extensão no campus e os que há tem pouca atuação e aplicabilidade.	Ampliar os projetos de extensão e solicitar colaboração dos docentes.	Coordenação de Extensão;
Há poucos projetos que visam à criação de um vínculo com a atuação profissionalizante.	Diálogo entre CEX e coordenadorias de curso para fomento de projetos;	- CEX, docentes, coordenadores de curso - Prazos: a curto prazo, para 2016.
Carência de recursos para visitas técnicas.	Posicionamento político do campus a instâncias superiores. Elaboração de termo de referência para fretamentos.	- Direção geral, gerências e CEX; GAD - Prazos: médio e longo prazo, para 2016 com avaliação anual.
Avanço nos setores de estágio, buscando, permitindo e possibilitando novas oportunidades.	Estabelecimento de novas parcerias. Estabelecer novos canais para divulgação das vagas de estágio.	CEX - Prazos: a curto prazo, para 2016 com avaliação anual.
Falta tempo hábil para que o professor desenvolva projetos de extensão para a comunidade externa e interna do câmpus.	Incentivo a participação dos professores.	- CEX e DRG: A - Prazos: curto prazo, ação prevista para 2016 com avaliação anual.
Falta atividades e cursos de extensão em áreas de esporte, cultural, músicas, meio-ambiente e etc.	Incentivo a participação dos professores. Efetivação de docentes das áreas de Educação física e artes.	- CEX e DRG - Prazos: a curto prazo, ação para 2016 com avaliação anual.

6.4- Dimensão: Administrativa		
Diagnóstico	**Proposta de ação**	**Responsáveis/ Prazos**
Desconhecimento dos direitos e deveres enquanto cidadão.	Desenvolvimento de palestras, semanas, fóruns sobre temas de cidadania.	- CEX e NEABI - Prazos: Ação para 2016 com avaliação anual.
Efetividade de uma gestão democrática.	Fomentar a discussão sobre Gestão Democrática no câmpus.	- Direção, gerências e coordenações; CONCAM - Prazos: Ação para 2016 com avaliação anual.
Maior organização em setores, padronização da rotina de trabalho.	Diálogo inter setorial e intra setorial.	- GED e GAD - Prazos: Ação para 2016 com avaliação anual.
Implementar pesquisa de satisfação da comunidade escolar com os setores.	Buscar levantar a percepção dos alunos para proporcionar melhoria no atendimento.	- CPA - Prazos: Ação para 2016 com avaliação anual.
Aumentar número de cursos para qualificação dos servidores. São sugeridos os cursos: fiscal de contrato, leis 8112, 8666, 10520, código de ética dos servidores públicos, orçamento público, redação oficial, currículo lattes, habilidades sociais e atendimento ao público.	Criação de comissão de capacitação para levantamento das necessidades e organização de cursos internos e reivindicação de cursos externos.	- Gerências e Direção Geral - Prazos: Ação para 2016 com avaliação anual.

Falta adequação na estrutura física do câmpus, a fim de atender aos requisitos de acessibilidade.	A) Captação de recursos. Investimento nas adaptações e sinalização. B) Definição a curto e médio prazo de projetos básicos e de responsáveis por sua execução. C) Identificação da demanda e coordenação das ações referentes à acessibilidade	- GAD, Comissão de infraestrutura e Direção Geral: A e B - NAPNE e comunidade escolar: C. - Prazos: B, C- final de 2015 A- Ação para 2016 com avaliação anual.
O sistema burocrático não propicia tempo suficiente para discussões mais aprofundadas. É necessário melhorar a gestão institucional, especialmente quanto à comunicação e clareza das informações.	Posicionamento político frente à Reitoria em relação ao prazo para envio de documentos.	- Direção geral e gerências - Prazos: Ação para 2016 com avaliação anual.
De uma forma geral, falta informação dos processos administrativos por parte dos servidores.	A) Criar um meio de comunicação (Ex: site) para informar todo o andamento dos processos administrativos. B) Criar um fluxo de informação entre as coordenações e os setores de atendimento ao ensino, CPI e CEX.	- GAD: A - Coordenações de curso, CAE, CRE, CPI, CEX e CSP: B - Prazos: Ação para 2016 com avaliação anual
Os alunos não recebem informações após um questionário ou voto.	Dar *feedback* aos representantes de sala.	- Responsável pela ação do questionário ou eleição - Prazos: Ação para 2016 com avaliação anual.

Falta de lazer nos intervalos. Não há espaço para lazer, falta espaço adequado para os alunos durante o intervalo.	A) Criação de áreas de convivência; elaboração de projetos básicos. B) Criação de projetos de lazer e cultura. C) Providências administrativas relativas a possibilidade de colocação de bancos em praças no câmpus; D) Verificar a possibilidade de desenvolvimento de projeto de apoio a extensão com a participação do futuro professor de artes.	- Comissão de Infraestrutura; gerências e direção geral: A e C - CEX, docente de artes: B e D Prazos: Ação para 2016 com avaliação anual.
Há pouca divulgação da política interna do IF, e alguns assuntos de interesses a todos são restritos a alguns cursos.	Consolidação dos canais de comunicação com a comunidade interna.	- Direção e gerências - Prazos: Ação para 2016 com avaliação semestral.
Falta de um bicicletário.	Elaboração de projeto básico.	- Gerências - Prazos: Ação para 2016 com avaliação anual.
Durante os dias chuvosos não há condições de sair do câmpus, pois não há cobertura de ligação dos blocos e saída.	Elaboração de um Termo de Referência para construção de uma passarela coberta.	- GAD - Prazos: Ação para 2016 com avaliação anual.
Falta um local para a impressão e xerox de trabalhos.	Elaboração de Termo de Referência para concessão de espaço físico para comercialização de serviços de reprografia.	- GAD e Direção - Prazos: de acordo com a construção do refeitório para liberação de espaço.
Construção de um vestiário, pois os alunos estudam em período integral e não tem as condições de retornar para suas residências.	Será contemplado quando da construção do ginásio.	- GAD e Direção - Prazos: de acordo com o planejamento de construção (reitoria).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Decreto *nº* 7.566. Crêa nas capitaes dos Estados da República Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primário e gratuito. Brasília, 1909.

_____ Lei *nº* 378. Dá nova organização ao Ministério da Educação e Saúde Pública. 1937.

_____ Decreto-Lei *nº* 4.073 - Lei orgânica do ensino industrial. Brasília, 1942a.

_____ Lei *nº* 4.127. Estabelece as bases de organização da rede federal de estabelecimentos de ensino industrial. 1942b.

_____ Lei *nº* 4.759 - Dispõe sobre a denominação e qualificação das Universidades e Escolas Técnicas Federais. Brasília, 1965.

_____ Lei *nº* 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1° e 2º graus, e dá outras providências. Brasília, 1971.

_____ Lei *nº* 8.948, de 08 de dezembro de 1994. Dispõe sobre a instituição do Sistema Nacional de Educação Tecnológica, e dá outras providências. Brasília, 1994.

_____ Decreto *nº* 5.224, de 1 o de outubro de 2004. Dispõe sobre a organização dos Centros Federais de Educação Tecnológica e dá outras providências. Brasília, 2004a.

_____ Lei nº 10.681, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAIS) e dá outras providências. Ministério da Educação, Brasilia, 2004b.

_____ Ministério da Educação. Portaria nº 282, de 29 de dezembro de 2006. Inclusões no Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia. Diário Oficial da União, Brasília, 2007.

_____ *Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008*. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Seção 1, p. 1, 30/12/2008.

_____ MEC/SETEC/GT. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional Técnica de Nível Médio em debate - Texto para Discussão, 2010a.

_____ Ministério da Educação. BRASIL. Ministério da Educação. *Um novo modelo de Educação Profissional e Tecnológica: Concepções e diretrizes.* Brasília, 2010b.

_____ Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, 2013.

CABRAL NETO, A; SOUSA, L. C. Autonomia da escola no cenário educacional brasileiro. In: ROSÁRIO, Maria José Aviz do; ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima (Org.). Políticas públicas educacionais. Campinas: Alínea, 2008. p. 55-87.

DELLORS, J. *Educação: um Tesouro a Descobrir*. São Paulo: Cortez, 1999

FRIGOTTO, G. Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino médio. In: CIAVATTA, Maria; RAMOS, M. (Org.). Ensino médio integrado: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005, p. 57-8.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Juventude, trabalho e educação no Brasil: Perplexidades, desafios e perspectivas. In: NOVAES, R; Vanuchi, P. (orgs). *Juventude e sociedade – trabalho, educação, cultura e participação.* São Paulo, Fundação Perseu Abramo, 2004.

GESIEL JÚNIOR. Nossa história. Disponível em: <http://www.camaraavare.sp.gov.br/nossahistoria.php>. Acesso em 15 de fevereiro de 2015.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Panorama do Município Avaré. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/avare/panorama>. Acesso em 15 de fevereiro de 2015.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Sinopse estatística do município de Avaré, Rio de Janeiro: Serviço Gráfico do IBGE, 1948.

IFSP. Organização Didática do IFSP. 2013.

IFSP. *Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2009-2013*. São Paulo, 2009.

IFSP. *Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2014-2018*. São Paulo, 2014.

IFSP. Relatório de gestão 2013 – Campus Avaré. Disponível em: < https://www.ifsp.edu.br/images/prd/rgcampus/02_AVR_RelatorioDeGestao-Campus_2013.pdf.>. Acesso em: 15 de fevereiro de 2015.

IFSP. Relatório de gestão do exercício de 2016. Disponível em: < www2.ifsp.edu.br/acessoainformacao/relatorioGestao2016.pdf>. Acesso em: 15 de fevereiro de 2015.

IFSP. Resolução 138 - Elaboração e Aprovação da Política de Formação Continuada de Professores do IFSP. 2015.

IFSP. Resolução nº137 – Aprova o Regulamento do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). 2014.

INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Resultado do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) por municípios. Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br>. Acesso em: 15 de fevereiro de 2015.

MACHADO, L. A organização da educação profissional e tecnológica por eixos tecnológicos. Campinas: 2008.

PACHECO, E. (Org.). Institutos federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica. Brasília (DF): Fundação Santillana/São Paulo: Moderna, 2011.

PACHECO, Eliezer. Fundamentos político-pedagógicos dos Institutos Federais: diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transformadora. / Eliezer Pacheco. – Natal : IFRN, 2015.

RAMOS, Marise Nogueira. O projeto unitário de ensino médio sob os princípios do trabalho, da ciência e da cultura. In: FRIGOTTO, Gaudêncio e CIAVATTA (orgs.). Maria. *Ensino médio. Ciência, cultura e trabalho.* Brasília, MEC/SETEC, 2004.